

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



A princesa Margarida continua a ser um dos alvos preferidos dos fotógrafos britânicos. Este seu delicado perfil foi obtido durante o anual Espectáculo Real de Variedades, vendo-se a princesa conversando com Sergio Zuetkov, dirigente da companhia de folclore de Moscovo, actualmente em Londres, na retaguarda de quem se vê uma das estrelas do Teatro Clássico Chinês, também de visita à capital britânica

Nota do dia

Ascendência portuguesa

Pela primeira vez, as agências noticiosas referem-se ao presidente eleito do Brasil não ocultando, como acontecia até aqui, o seu apelido português. Juscelino, como devem saber, e como ele é geralmente tratado pelo homem da rua e pela Imprensa brasileira, não é apenas Kubitschek; é também Oliveira. Quer dizer que a sua ascendência portuguesa, pela linha paterna, está bem patente nesse apelido de boa cepa lusitana, que por via de regra não aparece apendiculado ao seu nome, mais por uma questão de facilidade de pronúncia, queremos acreditar, do que por um propósito deliberado de o deixar cair no esquecimento. Com efeito, todos os Brasileiros eminentes que descendem em grau mais ou menos próximo de costela portuguesa têm orgulho no sangue lusitano, que lhes corre nas veias e não abdicam dos seus apelidos portugueses, que lhes foram transmitidos quer pelos filhos de algo que foram ocupar os altos cargos da governação, quer pelos honrados colonos que contribuíram com o seu trabalho humilde para a grandeza do Brasil. Entre os candidatos à eleição presidencial, todos ou quase todos ostentam apelidos portugueses. O gosto pelos prenomes de origem estrangeira, por vezes sugerido pelas grandes figuras da antiguidade clássica, como os Demóstenes, os Epaminondas e os Péricles, não impede a continuação dos patronímicos de ascendência portuguesa. Eles são Juscelinos, Adenares, Plínios, Miltons ou Dantons; mas não deixam de ser Oliveiras, Tavoras, Barros, Salgados, Campos ou

Coelhos. E é, afinal, neste espírito de continuidade familiar que reside o verdadeiro valor da raça comum aos dois países irmãos.

A lei de meios para 1956 já foi enviada pelo Governo para estudo da Câmara Corporativa

Assinado pelo ministro das Finanças, sr. prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa, enviou o Governo à Câmara Corporativa, para dar o seu parecer, o projecto de proposta de lei de autorização das receitas e despesas para 1956, que é o seguinte teor:

I — Autorização geral e equilíbrio financeiro

Artigo 1.º E' o Governo autorizado a arrecadar em 1956 as contribuições e impostos e demais rendimentos e recursos do Estado, de harmonia com os princípios e as leis aplicáveis, e a empregar o respectivo produto no pagamento das despesas legalmente inscritas no Orçamento Geral do Estado respeitante ao mesmo ano.

Art. 2.º Durante o referido ano ficam igualmente autorizados os serviços autónomos e os que se regem por orçamentos cujas tabelas não estejam incluídas no Orçamento Geral do Estado a aplicar as receitas próprias no pagamento das suas despesas, umas e outras previamente inscritas em orçamentos devidamente aprovados e visados.

Art. 3.º Fica o Governo autorizado a proceder à revisão da classificação das receitas e despesas do Orçamento Geral do Estado, com o objectivo de aperfeiçoar a sua sistematização e harmonizá-la com a evolução da situação financeira.

Art. 4.º Durante o ano de 1956 serão tomadas as medidas necessá-

rias para garantir o equilíbrio das contas públicas e o regular provimento da tesouraria, ficando o Ministro das Finanças autorizado a:

a) Providenciar por determinação especial, de acordo com as exigências da economia pública, de forma a obter a compressão das despesas do Estado e das entidades e organismos por ele subsidiados e comparticipados;

b) Reduzir as excepções ao regime de duodécimos;

c) Restringir a concessão de fundos permanentes e o seu quantitativo;

d) Limitar as requisições por conta de verbas inscritas no orçamento dos serviços autónomos e com autonomia administrativa.

II — Política fiscal

Art. 5.º As taxas de contribuição predial no ano de 1956 serão de 10,5 por cento sobre os rendi-

mentos dos prédios urbanos e de 14,5 por cento sobre os rendimentos dos prédios rústicos, salvo, quanto a estes, nos concelhos em que já vigorem matrizes cadastrais, onde a taxa será de 10 por cento.

Art. 6.º E' mantida em 1956 a cobrança do adicionamento ao imposto sobre as sucessões e doações, nos termos constantes do artigo 5.º da Lei n.º 2038, de 28 de Dezembro de 1949.

Art. 7.º O valor dos prédios rústicos e urbanos para efeitos da liquidação da sisa e do imposto sobre as sucessões e doações; os adicionais discriminados nos n.ºs 1.º e 3.º do artigo 6.º do Decreto n.º 33 423, de 29 de Dezembro de 1945; o adicional sobre as colectas da contribuição predial rústica que incidam sobre prédios cujo rendimento colectável resulte de avaliação

(Continua na página central)

Eisenhower retoma as suas actividades

GETTYSBURG (Pensilvania), 10. Na previsão da próxima chegada do presidente Eisenhower à sua herdade em Gettysburg, onde continuará a convalescença, um cinema local está a sofrer uma grande re-

modelação. Será transformado em sala da Imprensa e compreenderá gabinetes reservados às agências de informação e aos grandes jornais, bem como um estrado para os operadores das actualidades cinematográficas e da televisão.

E' ali que os informadores da Casa Branca receberão os jornalistas. Muito próximo, situa-se o Hotel Gettysburg, edifício moderno e dotado de um «bar», onde ficarão instalados, a partir de segunda-feira, como representantes da Imprensa.

Este Q. G. provisório do jornalismo político dos Estados Unidos fica a uns 4 kms. da herdade do Presidente.

Tudo leva a crer que os colaboradores mais imediatos de Eisenhower querem mostrar, com esta iniciativa que, apesar da crise cardíaca de há seis semanas, ninguém pensa num apagamento antecipado, mas num regresso à actividade política.

Assim, o problema essencial da política americana, isto é, os projectos do presidente Eisenhower para 1956, mantêm-se na íntegra, aparentemente pelo menos. — (France Presse).

(Continua na última página)

As divergências que separam os dirigentes devem conduzir a profunda remodelação do actual Governo da Argentina

BUENOS AIRES, 10. — Segundo se afirma, nos meios políticos, a demissão do ministro da Guerra, general Leon Bengoa, parece ter sido motivada por divergências de pontos de vista com o presidente Lonardi, quanto a certos aspectos da acção do Governo. Não há, no entanto, qualquer indicação de fonte autorizada sobre as verdadeiras causas da demissão, embora nos meios políticos, se afirme que o ministro demissionário não teria aprovado, nomeadamente no plano sindical, a generalização da depuração política.

Nos mesmos meios, não se põe de parte a possibilidade de virem a dar-se outras alterações na com-

posição do Governo, no qual, certos elementos civis representam uma tendência nacionalista.

Ontem, o novo ministro da Guerra, Arturo Osório Araña, que era, até há pouco, coronel reformado, mas que foi reintegrado no serviço activo e promovido a general, prestou juramento no palácio do Governo, na presença do general Lonardi e de vários ministros.

O director da «Gendarmeria», nacional, coronel Victor Arribau Gonzalez, foi nomeado subsecretário de Estado do Exército.

Araña prestou juramento noventa minutos depois da hora marcada e a cerimónia não foi transmitida nem pela rádio nem pela televisão, conforme foi feito anteriormente.

Os jovens oficiais que enchiam o salão de festas do palácio do Governo saudaram Araña com gritos de «este é o fim da intriga, abaixo a traição», quando ele entrava, para lhe ser dada posse pelo Presidente Lonardi. O general Bengoa, que se afasta, foi um dos primeiros a apertar a mão a Araña. Bengoa foi acusado por alguns oficiais de ter, indevidamente, atrasado uma depuração militar.

Pelo menos com soldados, com armamento de campanha, reforçaram a guarda militar do palácio do Governo, durante a tarde e até depois de terminada a cerimónia, mas a tensão parece ter-se desfeito rapidamente.

Os observadores acreditam que

este seja apenas o primeiro passo numa remodelação que atingirá profundamente a actual administração, nos próximos dias.

A impressão geral é de que um embate entre os partidários do general Bengoa e os seus adversários foi evitado apenas num encontro a última hora entre o presidente Lonardi, o general Bengoa, o ministro

(Continua na última página)

A Conferência dos Quatro

ocupa-se hoje em Genebra da questão do desarmamento com fracas perspectivas de progresso

GENEVA, 10. (Do correspondente da «Reuters», Stanley Pridie). — Os ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes», num «beco sem saída», quanto a problemas europeus, passam, ho-

je, a tratar da segunda alínea da sua agenda — desarmamento mundial — com fracas perspectivas de progresso. A sua missão

(Continua na página seguinte)



O Terreiro do Paço, que, no tempo das chuvas, costumava ficar transformado numa série de verdadeiros charcos enlameados, vai ser alcatroado. Os trabalhos para este melhoramento, de que beneficiarão sobretudo os automobilistas que utilizam aquele já hoje imprescindível parque de estacionamento, estão em curso, num ritmo que há-de permitir concluir a obra dentro de um mês

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Reunião de antigos alunos do Liceu Camões

Os alunos que terminaram há vinte anos o curso secundário no Liceu Camões reuniram-se hoje, em várias cerimónias comemorativas. As 10 horas, os componentes do curso assistiram, na igreja de S. José, a uma missa mandada celebrar por alma dos professores e condiscipulos falecidos.

Depois, seguiram para o Liceu Camões, em visita de saudade. Ali foram recebidos pelo secretário sr. dr. Francisco Maria Gonçalves, que acompanhou os antigos alunos na visita àquele estabelecimento de ensino que se encontravam em funcionamento. A noite, realiza-se um jantar de confraternização no restaurante Vera Cruz, ao qual preside o sr. prof. dr. Francisco Ramos e Costa, que era então o director da classe, e assistirão entre outros os srs. engenheiros Carlos Krus Abecassis, subsecretário de Estado do Ultramar e José Manuel Leite Ribeiro Liebermeister; prof. eng. Eduardo Silva Oliveira Sousa, drs. Jaime de Freitas de Sousa, Ricardo Sampaio Barradas de Noronha, Artur Videira Pinto da Cunha Leal, João Nunes da Silva, Nuno Eduardo Joyce Moniz, Orlando Ferradas Duarte, Octávio Candido Gomes Barbosa e Vasco Lupi e Costa; major Amândio da Conceição Ferreira, capitão Alvaro Romão Pinto, Alberto Abrantes Ribeiro e Vasco da Silva Teigas.

OS DESPOJOS de um corpo humano achados num colector

O fragmento de um corpo humano, que, como o «Diário de Lisboa» do passado dia 5 noticiou, apareceu num colector, na Azinhaga das Murias, ao Campo Grande, foi hoje submetido ao exame de peritos, no Instituto de Medicina Legal.

O prof. Barbosa Soeiro, como médico antropologista, e os drs. Russel de Azevedo Neves e Francisco de Aguiar, que procederam ao exame, são de opinião que o tronco e a perna encontrados pertenciam a um indivíduo do sexo masculino, com a idade de 18 a 20 anos e possuidor de cabelo castanho.

A Polícia, a quem o caso foi entregue, está a proceder a investigações.

Casa de Trás-os-Montes

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, inicia as suas actividades recreativas no próximo sábado, pelas 22 horas, com um baile dedicado aos sócios, suas famílias e convidados, que será abrilhantado pela Orquestra Costa Rica, havendo no dia 20 do corrente mês a habitual Tarde Trasmontana, que tanto interesse tem despertado. Breve, em data a afixar, realizar-se-á um grande jantar de confraternização para encerramento das comemorações do seu 50.º aniversário.



Conservar
o encanto...

Para realizar este sonho, também é preciso evitar as dores, pois o sofrimento envelhece. Eis porque

contra a dor de cabeça e contra o malestar

Cafiaspirina
O remédio soberano

**GRANDE HOTEL
DA FIGUEIRA**
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURISTICA
MAGNIFICO PARA REPOUSO
Descontos para fins de semana
Telefone 2146



A recente viagem do sr. general Craveiro Lopes a Londres fez deslocar a capital britânica uma equipa da Emissora Nacional. Em honra desses técnicos portugueses e dos da B. B. C. que trabalharam, também, na reportagem dos acontecimentos ligados com a visita presidencial, a Casa de Portugal em Londres ofereceu uma recepção, de que a nossa fotografia reproduz um aspecto

O PORTO pelo telefone

Serviços telefónicos urbanos

No desejo sempre demonstrado de melhorar os seus serviços, a Companhia dos Telefones fez construir na rua da Agramonte mais uma central telefónica que, trabalhando com sistema automático, vai a partir das 24 horas de sábado próximo ficar ligada à rede geral.

Pertencem-lhe todos os aparelhos com a marcação de 60.000, até agora de manipulação antiga. A capacidade da nova estação é de 4.200 aparelhos. Presentemente é para serviço urbano. O público só tem que pedir números às empregadas quando necessite utilizar os telefones da Foz, que a seu tempo passam também à ordem dos automáticos.

Amanhã, sexta-feira, efectua-se a cerimónia pré-inaugural da nova central da Boa Vista, com a presença de entidades oficiais, do administrador-geral da Companhia, sr. Thorp, e outros altos funcionários, cerimónia que terá início pelas 15 horas.

O horário dos «electricos»

Quem tem de utilizar os carros «electricos» para comparecer a horas certas no cumprimento dos seus deveres, terá de ter sempre em vista que nem sempre os seus horários se cumprem regularmente.

A entrega das notas de 500 escudos a quem as perdeu

O sr. capitão Neves, director da Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica concluiu ontem, conforme noticiámos, as investigações referentes ao caso das notas de 500 escudos, que no sábado ultimo, andaram pelo ar, no cruzamento da Rua Alexandre Herculano, com a Rua Mouzinho da Silveira. Ficou averiguado que as referidas notas são pertença de um estudante de Direito, que ia fazer um pagamento a um organismo corporativo e que as perdera ao descer de um eléctrico. O sr. coronel Carlos do Carmo, comandante da Polícia de Segurança, determinou que os 13.500\$00 apanhados por três transeuntes e que estes depositaram na referida Polícia fossem entregues a pessoa que se provou tê-los perdido. A sua entrega far-se-á depois do interessado requerer ao comandante da Polícia a pedir a restituição de aquela importância.

gorosamente. Assim, esta manhã, as pessoas que, pouco depois das 8 horas, tiveram de passar na Avenida da Boa Vista junto ao cruzamento com a Avenida Gomes da Costa, ficaram ali retidas cerca duma hora, devido a ter descarrilhado, atravessando-se sobre os carris das linhas dos «electricos», um destes, da carreira extraordinária da linha 17, entre a Praça da Batalha e o local.

Foi necessário fazer trasbordo de passageiros, o que não evitou que muitos deles tivessem comparecido mais tarde nas suas ocupações. Outro tanto sucedeu esta manhã também na Avenida Rodrigues de Freitas, precisamente à mesma hora, ao partir-se um eixo dum carro da linha 11 para Campanhã, onde muitas pessoas vão tomar comboios.

Como no primeiro caso, o acidente deu lugar a muitas contrariedades pois só ao fim duma hora foi restabelecido o movimento dos «electricos».

Tauromaquia

O festival de ontem em Madrid

MADRID, 10. — A beneficio da Campanha do Natal, para os pobres, patrocinada por D. Carmen Franco, celebrou-se ontem no Monumental o anunciado festival em que tomaram parte: António Bienvenida, ovacionado; Luís Miguel, como corte de orelha, protestada tal como a volta à arena; Julio Aparicio, ovacionado; «Litri», grande êxito, duas orelhas e voltas e António Ordoñez deu volta à arena. «Vito» foi ovacionado ao bandarihar. — (Efe.).

Mendes no México

MÉXICO, 10. — O matador português Francisco Mendes, que em Manizales foi contratado por duas corridas a dez mil dólares cada, foi também contratado para quatro, nesta capital a setenta mil «pesos» cada. — (Efe.).

O tempo e a agricultura

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 10 — Tem chovido torrencialmente neste concelho. Muitas nascentes que ficam desprovidas de água, mercê do ressequido Verão, começaram a rebentar. Os campos ostentam portentosa verdura e os gados estão a ser bem alimentados.

A Conferência de Genebra

(Continuação da página anterior)

não é negociar um pacto de desarmamento. Receberam instruções de verificar apenas se podem tomar qualquer «iniciativa útil» para acelerar as negociações no «Sub-comité» de Desarmamento das Nações Unidas. Circulos da Conferência afirmam, porém, que as probabilidades para isso não são muito mais brilhantes do que foram quanto ao acordo acerca da reunificação alemã e segurança europeia, sobre as quais foram, ontem, suspensas as conversações.

Um novo factor importante introduziu nas negociações de desarmamento internacional, iniciadas há oito anos, foi o reconhecimento, no princípio deste ano, tanto pela Rússia como pelo Ocidente, de que não havia método seguro para descobrir armas nucleares ocultas. As potências ocidentais, que consideram «controle» efectivo o aspecto mais vital do desarmamento, estão, agora, a remodelar a sua política para levar em conta esse facto. Em consequência dos seus novos planos não estarem elaborados antes dos princípios do próximo ano, não apresentarão quaisquer novas propostas, na Conferência, segundo disseram circulos ocidentais.

O ministro dos Estrangeiros Soviético, Molotov, não deu, até aqui, qualquer indicação de que ele próprio apresentará possíveis novos planos substanciais. Contudo, circulos soviéticos desta cidade dizem que a sua delegação liga «grande importância» às conversações de desarmamento. Por isso, diplomatas ocidentais creem que Molotov poderá tentar apoderar-se da iniciativa, apresentando novas sugestões baseadas no plano compreensivo do desarmamento proposto pela Grã-Bretanha e França, no ano passado.

Dulles poderá insistir pela adopção do Plano Eisenhower

Em Maio passado os Russos aceitaram muitos dos aspectos das propostas anglo-francesas. Incluíam a limitação das forças da Rússia, China comunista e Estados Unidos, entre um milhão e milhão e meio de homens, para cada um desses países, e as da Grã-Bretanha e França, a 650.000 homens. Previam, também, um programa passo a passo, segundo o qual o desarmamento nuclear só se iniciaria depois de terem sido conseguidos

progressos substanciais na redução dos armamentos convencionais.

Moscou não concordou, porém, com as propostas ocidentais para inspecção e «controle» sem restrições, em todas as fases. A Rússia insistiu, ainda, em que armas nucleares só poderiam ser utilizadas com a aprovação do Conselho de Segurança das Nações Unidas, onde as grandes potências têm o direito de veto.

Espera-se que Foster Dulles, secretário de Estado americano, insista, novamente, pela adopção do plano do Presidente Eisenhower, para troca russo-americana de informações militares e reconhecimento aéreo fotográfico mútuos.

Circulos ocidentais disseram que o acordo sobre esse «plano piloto» contribuiria para estabelecer a confiança mútua necessária para tornar exequível um tratado compreensivo. Espera-se que as potências ocidentais insistam em que as discussões sobre o problema altamente técnico do desarmamento sejam continuadas no «Subcomité» das Nações Unidas, no qual estão representadas as quatro grandes potências do Canadá.

Os quatro ministros devem receber, hoje, um relatório dos seus peritos que tem estado a estudar propostas para melhoria dos contactos não políticos entre o Oriente e o Ocidente. Todavia, quase não fizeram progressos em 10 dias e espera-se que peçam novas instruções.

O secretário dos Estrangeiros britânico, Harold MacMillan, convidou, a noite passada, para um jantar os seus três colegas — Molotov, Dulles e Pinay.

Os três ministros dos Estrangeiros ocidentais reuniram-se, esta manhã, na vivenda de MacMillan, para se prepararem para o início das suas conversações sobre o desarmamento, com Molotov, esta tarde.

Antes da conferência de hoje, no Palácio das Nações, os quatro ministros almoçaram, como convidados, com os componentes do Conselho Federal Suíço. — (R.).

VIDA MUNDANA

ALEXANDRE DE ALMEIDA

A fim de tomarem parte nas reuniões do conselho de administração da «Association Internationale de l'Hôtellerie», partiram hoje para Paris os srs. Alexandre de Almeida e seu filho, Gil. No decorrer dessas reuniões, serão tratados importantes assuntos que interessam a hotelaria internacional.

DOENTES

No hospital de S. Luís foi operado com assinalado êxito, pelo sr. dr. Virgílio de Moraes, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. António Pedro Rodrigues, director da revista portuguesa «Pádrão», do Rio de Janeiro, e delegado dos Transportes Aéreos Portugueses no Brasil.

Um recém-nascido abandonado dentro de uma mala

EVORA, 9. — Abandonada, na Avenida São João de Deus desta cidade, foi recolhida pela Polícia local uma misteriosa mala de viagem, que continha o corpo intacto de uma nado-morta.

A Polícia surpreendida com o achado, operou imediatas investigações, e prendeu a servil Marie-Francine Neves, solteira, de 22 anos, de Viana do Alentejo, que se confessou autora do delito e foi, por isso, enviada a juízo.

Os soldados indígenas vão ao Jardim Zoológico

No próximo domingo, as Companhias de soldados indígenas de Angola e Moçambique, que se encontram na Metrópole, visitam o Jardim Zoológico, que assim se associa às comemorações do centenário de Mouzinho.



Roma

5 VOOS POR SEMANA

IDA TURISTICA 2.572,00

Escolha o melhor
VOE NA... TWA TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 258-TELEFONE 58123 - LISBOA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

**COGNAC
MARTELL**

Bonecos de BALTAR
comemorativos do
TERCEIRO MÊS
da alegre e luxuosa fantasia

MELODIAS DE LISBOA



«VAMPE DO CINEMA MUDO»
A mais sensacional e graciosa
criação da querida atriz
LAURA ALVES

Todas as noites duas sessões
às 20,45 e 22,45 (Adultos) no
TEATRO MONUMENTAL
Domingo: Espectáculo à tarde

MARCELINO



PÃO E VINHO

2.ª FEIRA, 14

ESTREIA

TIVOLI e POLITEAMA

Um exclusivo Imperial Filmes
(Para 6 anos)

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita
em relevo executado em placa de
cobre, de absoluta necessidade, em
praxes protocolares, para pesso-
as de distinta condição social, bem
como de bom gosto. ANIBAL-
Gravador—R. Nova do Alameda,
64—LISBOA. A casa que melhor
trabalha.

Leiam o jornal humorístico

fixe

Teatros e Cinemas

«JOANA D'ARC», NO AVENIDA



O ambiente e os intérpretes na visão de Fernando Bento

Assistindo ao processo de Joana d'Arc, concebido por Jean Anouilh com sedutora fantasia, ao mesmo tempo lírica e cruel, à margem da história e da lenda, o público que ontem se reuniu no Teatro Avenida viveu uma noite de teatro autêntico que bem pôde considerar-se, a diversos títulos, como um momento grande da cena portuguesa. Tudo o que de essencial se encontra neste prodigioso exercício teatral de Anouilh, entre as fronteiras da sátira e da alegoria, foi dignamente valorizado.

Só num mundo em que o sentido do imanente se atrofiou, deixando a nu o absurdo, a injustiça da existência, poderia nascer a «Alouette» de Anouilh, fruto de uma viva consciência moral, sem horizontes metafísicos, mas temperada no culto da coragem e da verdade. A mola fortíssima de todas as obras de Anouilh é a revolta. Por detrás da acção, aqui condicionada, mau grado todos os arcanismos voluntários e alusões à nossa época, pelo caso de Joana d'Arc, espregueia o orgulho da pobreza e da integridade (o que Anouilh foi e quis ser), orgulho sublime de Antigona, da Selvagem, de Hermine, fundidos na figura estranhamente paradoxal de uma Joana d'Arc que os seus juizes se obstinam em vergar. Se ela escutou as vozes do Arcanjo São Miguel e de Santa Catarina e Santa Margarida, não deixou por tal motivo de receber a herança de Prometeu—altiva oposição do humano ao divino. Toda a sua religião (o Inquisidor o diz expressamente) é ainda amor terreno, ternura humana.

O processo de Joana transcende assim, a partir do segundo acto, o caso da doce pastorinha iluminada, de Santa Joana de França, heroína das batalhas, símbolo de fidelidade e de esperança, para ser, com tudo isso, outra coisa mais: um processo da humanidade. Que representa o inquisidor, e até o promotor, não obstante certos laivos de pitoresco, senão as forças eternas de opressão empenhadas na sujeição do indivíduo? Não se trata, evidentemente, de um ataque à

Igreja. A própria situação—resistência obstinada, por um lado, maquiavelismo dos dirigentes e pactuação com o inimigo, por outro—sugere aproximações com o tempo da guerra e da ocupação na França dos nossos dias. Mas, assim como a busca da pureza, nas figuras de Anouilh, que amide culmina na escolha da morte, transcendendo o plano do económico, do social, assim a denuncia dessas forças de opressão ultrapassa o plano meramente político. Direi mais: esta peça, rica de mil matizes, em que a exaltação do humano, na personagem de Joana, quando desamparada do auxílio divino, raia os limites da heresia, encontra um patético sentido cristão no elogio ardente da caridade, das virtudes mais concretas, mais «sensoriais». É como uma insurreição de Cristo Homem contra Deus.

Isto quanto ao sentido profundo da peça. Seria impossível, porém, desfiar-lhe aqui todos os valores, em que é fértil, todas as intenções, algumas apenas esboçadas.

Técnicamente, a ideia de um julgamento em que se evoca a vida de Joana, e em que intervêm, com desrespeito da lógica temporal e espacial, todas as figuras que nela tiveram papel de relevo, resultou entre nós, graças à inteligência da encenação, como resultara em Paris. Parabéns a Virgílio Macieira.

A peça repousa essencialmente na personagem de Joana. Entre os artistas de verdadeiro talento que Portugal hoje conta—porque as há—existe felizmente uma que se chama Eunice Muñoz. Vimos Suzanne Flon criar em Paris a «Alouette» no Teatro Montparnasse—Gaston Baty e, a estabelecer uma comparação, dela não sairia em desvantagem a intérprete da versão portuguesa. Todos os cambiantes da figura a seu cargo ela soube valorizar com o seu excepcional instinto dramático. Foi a suave pastora, plebeia, tímida, grácil; a ardilosa donzela capaz de persuadir o senhor de Beaudricourt a ceder-lhe o cavalo e escolta; a inspirada conselheira do Rei Carlos, a lírica heroína das madrugadas guer-

reiras. Foi a Joana que se sentou no banco dos reus e discutiu com os doutores da igreja, confundida pelas abstrações, achando no seu bom senso a réplica desarmante. Expressou a fé, a coragem, o mistério, o desfalecimento. Vimos-lhe o rosto molhado de lágrimas e vimos-

lhe sorrisos aurorais, gestos canhestros e arremessos de revolta. Vimos-la abjurar, entontecida, e vimos-la depois erguer-se contra a perspectiva inaceitável de uma exis-

(Continua na 12.ª página)

TEATRO AVENIDA

Empresa VASCO MORGADO
subsidiada pelo
FUNDO DO TEATRO

ESTREIA
PARA
O PÚBLICO

HOJE

Às 21,30
(13 anos)



JOANA D'ARC



(L'ALOUETTE)

Autor: JEAN ANOUILH

Tradutor: REDONDO JÚNIOR

ELENCO

ALVES DA CUNHA, EUNICE MUÑOZ, Artur Semedo, Alberto Ghira, Fernando Gusmão, ALVARO BENAMOR, JOSÉ GAMBOA, Fernanda de Sousa, MADALENA SOTTO, Mariana Vilar, Costa Ferreira, Carlos José Teixeira, Mário Santos, Pisani Burnay, Luis de Campos, Berta de Bivar, Andrade e Silva, Mário Pereira e Armando Cortez

(POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA)

Encenação: VIRGILIO MACIEIRA

«Décors»: MANUEL LIMA

Figurinos: PINTO DE CAMPOS

AVISO

DADA A SUA EXTENSÃO, O ESPECTÁCULO COMEÇA
ÀS 21,30 PREFIXAS. PEDE-SE AOS SRS. ESPECTADORES A MÁXIMA PONTUALIDADE

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA
DOMINGO: ESPECTÁCULO À TARDE

HOJE, VESPERA DE S. MARTINHO

NA SEVERA

Restaurante
típico
de ambiente
inconfundível

Será convidado de honra o acordeonista de fama internacional SIEGFRIED ZUG

Sob a orientação do seu proprietário JULIO DE BARROS

apresenta todas as noites as melhores artistas do lado

Optima cozinha à portuguesa dirigida por
Maria José de Barros, considerada pela
selecta clientela como rainha do paladar

Marque a sua mesa — Telf. 34006 — (Para adultos)

R. das Gáveas

DOPEFILME apresenta
UM FILME SENSACIONAL!

PALÁCIO

EM BUSCA DE UM DEMÓNIO BRANCO
QUE ASSOLOU O CONTINENTE NEGRO!

TECHNICOLOR

Universal International

TANGANICA

VAN HEFLIN · RUTH ROMAN

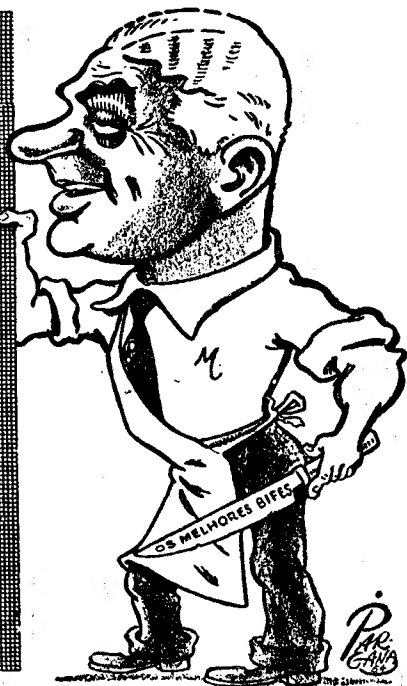
HOWARD DUFF · JEFF MORROW · JOE COMADORE



(13 anos)



AMANHÃ
Almoço de S. Martinho
 na
ADEGA MESQUITA
 ATUM DO ALGARVE, BACALHAU NA BRASA, CHISPE E CA-
 BEÇA DE PORCO COM ENCHIDOS (especialmente fabricados
 na casa), FRANGO A TIA ADELINA e PERU RECHEADO
 ISTO TUDO COM AS COMPETENTES CASTANHAS A NOITE,
 FADOS E GUITARRADAS E UMA GRANDE SURPRESA NO
 MENU E NAS BEBIDAS
 (ADULTOS)



Mario Caloma

«MOROCCO»

**AMBIENTE
PARISIENSE**

ADULTOS

HOJE — Inauguração da temporada de Inverno — HOJE

APRESENTAÇÃO PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL, DO MAIS
EXTRAORDINÁRIO FANTASISTA MUNDIAL

MARIO CALOMA

O ARTISTA ESPECTÁCULO — O HOMEM COMPANHIA

SÓ VENDO, SE PODE AVALIAR A INVULGAR CATEGORIA DESTE ARTISTA

SOL DE CUBA

CONJUNTO COREOGRAFICO DO MAIS SURPREENDENTE
EFEITO, CONSIDERADO COMO GRANDE ATRACÇÃO NOS
MELHORES TEATROS DO ESTRANGEIRO

BALLET MALAGA

COMPOSTO POR 7 FORMOSAS BAILARINAS ESPANHO-
LAS, EM SEUS NUMEROS DA MAIS PALPITANTE ACTUA-
LIDADE

SUCESSO SEMPRE CRESCENTE DE TODO O ELENCO DESTA EMPRESA COM A EXPLENDIDA ORQUESTRA FERRER TRINDADE
DOMINGO AS 17,30 «MATINEE» COM TODAS AS ATRACÇÕES

COMEÇA HOJE

NO

POLITEAMA

3.ª SEMANA

DESTA COMÉDIA

a melhor realizada até hoje
pelo

CINEMASCOPE

POR ACORDO ENTRE AS EMPRESAS DO TIVOLI E POLITEAMA E POR SER RETIRADO DO
TIVOLI EM PLENO ÊXITO

O MUNDO E' DAS MULHERES

para dar lugar á 1.ª SEMANA DO CINEMA ESPANHOL este filme passa a ser exibido no PO-
LITEAMA a partir de hoje até domingo

A MARAVILHOSA COMÉDIA DAS 7 VEJETAS QUE TRAZ APAIXONADO O PÚBLICO PELA SUA
GRANDEZA, O SEU LUXO, A SUA GRAÇA, AS SUAS MULHERES ELEGANTÍSSIMAS!

CLIFTON JUNE VAN LAUREN FRED ARLENE CORNEL
WEBB ALLYSON HEFLIN BACALL MAC MURRAY DAHL WILDE

UMA REALIZAÇÃO JEAN NEGULESCO — TECNICOLOR — MAIORES 13 ANOS

**SIM! O MUNDO
É DAS MULHERES!**

(mas quem manda nelas
são os homens)

ISSO JULGAM ELES!

**Um autêntico
acontecimento!**



BICO DOURADO

(Adultos)

SALÃO DE CHÁ//BOITE DE NUIT

UM GRANDE ÊXITO NA ESTREIA
DE ONTEM

MARUCHY TAYLOR

QUE SE EXIBE A TARDE E A NOITE

Márcia Condessa

RESTAURANTE TIPICO
P. ALEGRIA, 38 — TEL. 367093
— Todas as noites

CELESTE RODRIGUES

Vespera de SÃO MARTINHO

Fados — Guitarradas — Des-
garradas — Petiscos, Casta-
nhas e Vinho — Adultos

Empresa Azinhai Abelho, subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, AS 22 HORAS

QUANDO A VERDADE MENTE

de **COSTA FERREIRA**
Com Alves da Costa, Brunilde
Judice, Maria Lalande, Augus-
to de Figueiredo, Constança Na-
varro e Cecília Guimarães, (pela
ordem de entrada em cena). En-
salador: Samwell Dinis.

Preços de 3\$00 a 30\$00
(Adultos) Trindade — Tel. 20000



DA CRÍTICA:

«A peça é afirmação iniludível de autêntico
dramaturgo. Foi um prazer essa representação.
O Teatro d'Arte abriu sobre os melhores aus-
pícios».

Do «Diário de Notícias»

«Reafirmamos para fecho da crónica sobre
o Teatro d'Arte de Lisboa que este faz arte
construtiva, semeando hoje para colher amanhã.
Este vai ser, sem dúvida, o caminho do ressur-
gimento do teatro português».

De G. M. — Jornal «A Festa»

«Um excelente desempenho, confiado a uma
notável actriz, Brunilde Judice, secundada por
um raro escol constituído por Alves da Costa,
Augusto de Figueiredo, Maria Lalande, e a
colaboração de Constança Navarro e de Cecí-
lia Guimarães».

Do «Diário Popular»

RIR RIR RIR

NO MARIA VITÓRIA

COM A REVISTA
MAIS ENGRAÇADA DOS
ULTIMOS ANOS

FESTA E' FESTA!

O GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

com IRENE IZIDRO e ANTONIO SILVA

2/SESSOES AS 20,30 e 22,45

Empresas: «EUGÉNIO SALVA-
DOR e RUI MARTINS» e «GIU-
SEPE BASTOS»
(PARA ADULTOS)

RIR RIR RIR

RIR RIR RIR



ISAURA GONÇALVES
Principal intérprete
do fado menor



MARIA MARQUES
Última revelação
da canção nacional



MARIANA SILVA
A gentil artista que melhor canta
o fado castiço

Amanhã, estreia de **MONIZ TRINDADE**, um artista que não precisa de adjectivos
BEATRIZ FRAGOSO nas suas canções regionais

Vá com a sua família jantar ou cear ouvindo os principais artistas da canção nacional no ambiente distinto e acolhedor da **NAU CATRINETA**, em **ALFAMA**. O melhor serviço de Bar e Restaurante (Para adultos)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, às 21.45, o drama em 3 actos de Alfredo Cortez—(Adultos)

T A' M A R

Um dos maiores êxitos do II Festival de Arte Dramática de Paris
A seguir, apenas com 2 únicas representações cada: **A TERCEIRA PALAVRA—PRÉMIO NOBEL—PARA CADA UM SUA VERDADE**

Cartaz dos Cinemas



15.15-18.15-21.30

James Stewart no
admirável filme em
Cinemascope

TEL. 27172

O homem que veio de longe
(Maiores de 13 anos)



15.30-18.30-21.30

**Jean Simmons e
Stewart Granger**
em

TEL. 20768

A Governanta
Em technicolor
A ambição levou-a de simples criada a
governanta. O amor depois, levou-a para
outro destino...



A's 21.30

3.ª semana
do incomparável
êxito

PLATEIA 55134

Melodia interrompida
(13 anos)

com **Eleanor Parker e Glenn Ford**
No programa o magnífico comple-
mento **«FANTASIA DE STRAUSS»**.



A's 21.30 h.

(Adultos)

TEL. 55131

PÃO, AMOR e CIUME
com **Marisa Merlini, Roberto Riso,**
Maria Pia Camillo



15.15-18.15-21.30

**OIRO DE
NÁPOLES**

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

(Para adultos)

com **Silvana Man-
gano, Vittorio de
Sica, Sofia Loren,
Toto, Paolo
Stoppa**

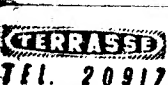


As 21.15 (Adultos)

O emocionante fil-
me de espionagem
ATRAÍDO

TEL. 610375

com **Clark Gable,
Lana Turner e
Victor Mature**

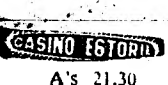


As 21 — (Adultos)

Até à eternidade
**O HOMEM
SEM CEREBRO**

TEL. 20917

A's 21 — (13 anos)
A história de três
amores
**SUBMARINO
MISTERIOSO**



Os rubis do

príncipe Birmano
com
Barbara Stanwyck

A's 21.30

(Adultos)

Leiam o jornal humorístico **«SEMPRE FIXE»**



Semana do cinema

espanhol

A's 18 (13 anos)

HISTÓRIAS

DA RÁDIO

A's 22 — (Adultos)



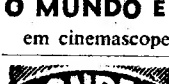
18.15-Despedida

ESTES HOMENS

SÃO PERIGOSOS

As 21.30 (13 anos)

A célebre comédia



O MUNDO É DAS MULHERES

em cinemascope e colorido De Luxe



A's 15.15-18.15-21.30

Em 4.ª semana

O Conde de

Monte Cristo

A obra imortal de

Alex. Dumas,

com **Jean Marais**



A's 15.15 e 21.30

James Stewart no

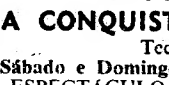
admirável filme em

Eastmancolor e ci-
nemascope



O homem que veio de longe

(13 anos)



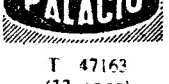
15.30 pr. red.

21.30 — (13 anos)

Êxito retumbante

do grande filme de

George Pal



A's 15.30 e 21.30

A mais sensacional

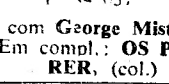
aventura em África

TANGANICA

(Em technicolor)

com **Van Heflin e**

Ruth Roman



As 21.15 (18 anos)

Êxito enorme do

célebre romance

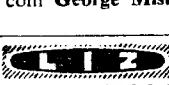


O Monte

dos Vendavais

com **George Mistral e Irasema Dillan**

Em compl.: **OS PRIMEIROS A MOR-
RER**, (col.) com **Alan Ladd**



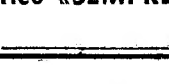
15.15-18.15-21.30

Êxito total do fa-
moso romance

O Monte

dos Vendavais

(Para 18 anos)



A's 21.15 (Adultos)

Todos os irmãos

eram valentes

MEDO DE AMAR

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

Um exilo de rara sensação
do famoso trio

**VIVIANNA
RINO y
ROY**

UMA ATRACÇÃO QUE
HONRA O «MAXIME»

E, AINDA, UM NOTÁVEL
ELENCO DE CANTO E DE
BAILE

Amanhã: Em estreia

BALLET
CIMARRO

«O FAIA»

Bairro Alto — Lisboa
S. MARTINHO

Ementa Especial
FADOS por todo o Elenco

Leiam anúncio de amanhã
Marque a sua mesa

Telefone 29387

ADULTOS



Jorge Silva

LUSO

T. da Queimada,
8-A — Tel. 32889

(Para adultos)

Hoje (até de

madrugada) Fados

e Canções por:

Natividade Pereira —

Isabel de Oliveira —

**Angela Nunes — Joa-
quim Silveirinha —**

Jorge Silva e Manuel Martins. Acom-
panhamentos por **António Couto e Pe-
dro Leal.** Direcção artística de **LINHA-
RES BARBOSA.** Amanhã: Grandiosa
desagrada alusiva ao dia de «São Mar-
tinho»



«OIRO DE NÁPOLES»

COM

**VITTORIO
DE SICA**

**SILVANA
MANGANO**

**SOPHIA
LOREN**

TÓTÓ

**PAOLO
STOPPA**

Realização de

VITTORIO DE SICA

S
E
M
A
N
A

Uma inspiração originalíssima +

Um grandioso elenco de estrelas +

Um grande realizador =

GRANDE ÊXITO

NO

SÃO JORGE

É um filme PONTI-DE-LAURENTIS

DISTRIBUIÇÃO

Paramount Films

(18 anos)

As 15.15 — 18.15 E 21.30

MACHADO

BAIRRO ALTO — Telef. 30095

FESTA DA NOITE DE S. MARTINHO

Amanhã

Na NOITE DE S. MARTINHO
Castanhas e Vinho
em barro vidrado

ISTO É QUE É FADO!

Versos — Cantigas —

Gentis Raparigas —

ISTO É QUE É FADO!

Acordeões — Guitarras — Violas

Sentimentais,

Petiscos — Pratos Regionais

ISTO É QUE É FADO!

Cantado a rigor, Gemido e Chorado

ISTO É MACHADO!

Reserve a sua mesa

(Adultos)



VIDA Literária



TEIXEIRA DE PASCOAIS

busto de António Duarte, para um futuro monumento a erguer, na terra onde nasceu o poeta da «Vida Eterna»

DE VEZ EM QUANDO...

O TAPUME

Por JOÃO PATRÍCIO

Quando qualquer obra nova ou reparação surge na via pública, logo se erguem a tapá-la, a ocultá-la dos olhos curiosos e indiscretos do transeunte, vedações, geralmente de madeira, conhecidas pelo nome de tapumes.

O tapume é, pois, a oposição material a toda a vontade ou desejo de ver, observar o que se passa para lá daquilo que se oculta.

Tapume é também — do ponto de vista filosófico, psicológico — toda a fisionomia fechada, enigmática, que oculta um mundo ignorado de desejos e sentimentos, que nem a mínima contracção de um músculo facial consegue jamais denunciar.

Tapume é assim toda a alma que passa a vida sem se abrir a uma franqueza, a uma confissão, ao calor afectivo da convivência, a uma espontânea manifestação de comunicabilidade humana.

Tapume é ainda tudo o que, na indumentária ou na «maquillage», dos homens e das mulheres, mais nestas do que naqueles, encobre defeitos físicos, ou inevitáveis e naturais sinais de velhice.

Tapume continua a ser — no campo político dos nossos dias — a chamada e impenetrável «cortina de ferro» do mundo soviético.

Quer, portanto, o tapume oculte obra ou reparação públicas, quer encubra as mazelas do corpo ou da alma, ou ainda turtuosas intenções políticas — ele é invariavelmente o antipático e vedativo anteparo, a linha divisória entre o conhecido, e o desconhecido, o que se esconde e o que vive acicatado pelo desejo minante de saber, de desvendar tudo o que está para lá.

E, finalmente, o tapume que resta no mais profundo e insondável mistério é aquele que, para além da Vida, abre os caminhos sobrenaturais e infinitos da Eternidade...

ENCICLOPÉDIA

Port. e Brás. em fascic. compro completa ou qualquer numero de volumes. Resp. a este jornal, ao n.º 65.

O PRETO NO BRANCO

Qualquer coisa...

Já ouvi dizer que toda a pena que escreve é uma língua que mente. Se isto fosse verdade, era um caso sério para quem não fosse mudo ou analfabeto. E poderia ser o meu caso porque falo e escrevo. Seria assim mentiroso em duplicado o que era desleal na minha idade. Em miúdo a coisa tem desculpa. As crianças dizem com facilidade a sua peta. Mas num menor como eu sou, o caso seria indesculpável. Portanto posso afirmar que de certeza eu estou convencido que não escrevo nem digo mentiras. Quer dizer que quando digo ou escrevo qualquer proposição, afirmativa ou negativa, que não corresponda aos factos, eu posso estar enganado, mas não o faço com intenção. Quando muito fa-lo-ei com culpa — por inconsideração, negligência, imperícia, inobservância de qualquer regulamento. E por este ultimo motivo confesso que procuro ser o mais cuidadoso possível quando escrevo qualquer coisa, não vão as minhas palavras infringir qualquer regulamento que eu desconheça. Preferiria que, como se faz às crianças, me pusessem pimenta na pena — á posteriori. E' certo que estas «figuras jurídicas» como se diz na minha profissão, estão hoje muito confundidas. De há muito que há a tendência em casos excepcionais de jurisprudência judiciária, de criar uma figura jurídica nova em que intenção e culpa se confundem. Mas isto é uma outra história, como dizia o Rudyard Kipling e é bom abandonar num artigueiro de jornal estas ponderosas considerações que só terão cabimento no dia em que eu souber escrever coisas ponderosas em revistas jurídicas. Terei incontestavelmente m e n o s publico

mas gozarei da consideração dos entendidos.

Por agora este longo introito, talvez insípido, serve a focar um caso de importância secundária mas que, a mim me impressiona. E' a respeito de Teatro e basta este esclarecimento para logo se ver a minima importancia do assunto em face por exemplo da carestia dos géneros alimentícios. E com justa razão. Pode passar-se muito bem sem ir ao Teatro, mas ninguém pode encerrar levianamente as coisas basilares da alimentação. A literatura, a teatral e a outra, não é um género de primeira necessidade. Entre um esplendido romance e um ótimo bife é perfeitamente legítimo que a população opte unanimemente pelo bife. E eu não me excludo. Passo perfeitamente sem ler uma obra literária mesmo que seja genial durante meses e não posso passar um dia sem almoçar e jantar. A mísera condição humana herarquiza as necessidades pon-

de Ramada Curto

do na base a comida e no cume a literatura. E tudo isto vem a propósito de eu ter lido em jornais estrangeiros a lista dos Teatros a funcionar em Paris e em Madrid e comparar esse numero com a dos teatros abertos na minha querida Lisboa, capital do nosso Império. Em Lisboa estão abertos cinco teatros. Nas duas cidades que cito estão a funcionar qualquer coisa como esse algarismo com um zerozinho acrescentado á frente.

Eu tenho pena de não ter aqui á mão os jornais onde fui buscar estes elementos para poder dar os numeros precisos. Mas é fácil a quem tenha interesse no caso encontrá-los em jornais franceses e espanhóis. E' certo que depois há a considerar a população das urbes respectivas e estabelecer uma simples regra de três. Se para tantos milhões há tantas casas de espectáculos em pleno funcionamento, para um milhão deve haver X. Ora o valor deste X seria superior, mul-

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

Animal superior

por BOTELHO DA SILVA

«When I carefully consider the curious habits of dogs, I am compelled to conclude That man is the superior animal. When I consider the curious habits of man, I confess, my friend, I am puzzled».

(Ezra Pound — Collected Poems)

Querido: Nunca pensei que isto viesse a acontecer... assim. Oh, eu esperava, tinha um pressentimento de que era inevitável — uma questão de tempo. Mas... assim, tão bruscamente, tão brutalmente! Calcula a sensação de quem está condenada á morte, mas sabe ter ainda quinze dias, um mês de vida. E então, subito, chega-lhe a noticia da sua execução, não dá a um mês, não dá a quinze dias, mas imediatamente — é só o tempo de a levarem. Imagina o que sentirá essa pessoa. Essa pessoa sentir-se-á roubada naquilo de mais precioso que lhe resta: a vida, os escasos dias de vida de uma condenada á morte. É assim que eu me sinto. Com uma diferença apenas: a condenada, provavelmente, cometeu qualquer crime, e vai pagá-lo, enquanto que eu... o meu crime, se é que isto é um crime, foi amar-te.

Amar-te demasiado. Oh, eu sabia que era maravilhoso poder tudo continuar assim, indefinidamente. Era... a felicidade, e eu já tenho idade suficiente para saber que a felicidade não quer nada comigo. Sabia, ou julgava saber, que, um dia, tudo começaria a enveredar pelo banal, e o encanto do nosso amor desfazer-se-ia como fumo. Tu começarias, primeiro raramente, depois com maior frequência, a não aparecer, a arranjar desculpas, a mentir. Eu aperceber-me-ia das tuas mentiras, mas calaria bem fundo a minha desconfiança, não fosses tu notá-la, e não fosse eu precipitar os acontecimentos.

Um dia, porém, deixaria escapar uma palavra, oh, uma simples palavra e seria o suficiente para atear uma discussão. Tu falarias, só tu, pois eu ficaria silenciosa, como uma culpada. Tu serias o ofendido, porque eu suscitara de ti, porque não tinha confiança no teu amor, porque o bom julgador por si se julga... Nada terminaria então. Mas tudo ficaria tenso entre nós, como um elástico pronto a partir ao primeiro puxão. E daí até ao fim seria apenas um momento, uma questão de oportunidade. Eu sabia ou julgava saber isto tudo. Afinal, enganei-me. Peço-te desculpa. Peço-te humildemente desculpa. Julguei-te um homem vulgar, e julguei-te mal. Julguei-te capaz de hipocrisias, de mentiras, de cenas. Peço-te, desculpa. Eu de-

veria saber que um homem como tu não recorre a subterfugios, não desce a enganar uma mulher. Um

(Continua na 11.ª página)

«Faire entrer la canaille»

Final do discurso de Jean Cocteau, na Academia Francesa, quando da sua recepção como sócio:

«Vous connaissez la boutade de Paul Valéry après son élection. «Il me faut maintenant, disait-il, faire entrer la canaille». Par canaille il entendait la postérité de François Villon. Je suis sûr, messieurs, qu'il vous tarde de racheter la faut d'avoir refusé Balzac, et comment rachèterons-nous cette faute sans être attentifs à la race des sublimes mauvais sujets qui font la France étonner le monde et moururent de solitude et de dettes, les uns par le suicide, les autres à l'hôpital.

Les boiteux. Les artistes dignes de se battre avec un ange. Ils en sortent boiteux comme Jacob c'est-à-dire de d é m a r c h e particulière, émouvant e, sacrée, jetée aux bêtes et reconnaissable entre toutes.

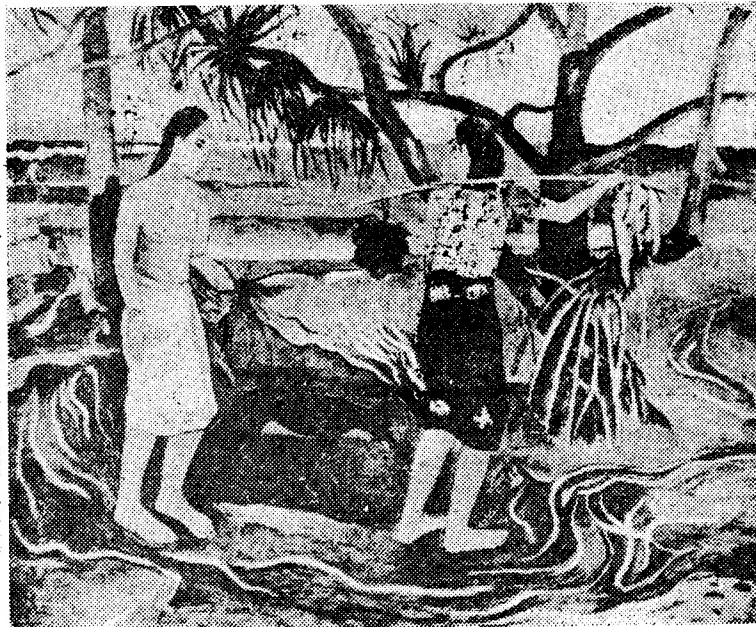
La France n'est-elle pas l'éternel terrain de lutte entre le bon sens et l'ange du bizarre?

Puisse le bon sens français sortir un jour de cette épreuve divinement boiteux! Allez, au revoir...».

Duas obras de Gauguin



Duas obras de Gauguin. Em cima, «A chamada», em baixo, «Sob as árvores de Tahiti». Essas quadros foram agora expostos na late Gallery, de Londres, documentando a fase exótica do grande pintor francês.



LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

**AQUILINO RIBEIRO
ATRAVÉS DE UM EX-LIBRIS**
por Luís de Oliveira Guimarães

Luís de Oliveira Guimarães deve ser considerado, não pela sua negra plumagem, mas pela guarda vigilante que faz do castelo literário, com passeios de ronda, desde o Chiado ilustre, pelos pergaminhos intelectuais e aristocráticos, até à Avenida da Liberdade, onde as canoras musas dos voláteis de Lisboa não tardam a hibernar ou emigrar — um dos «corvos» tutelares desta famosa cidade. Não há anedota, mais ou menos cor de rosa, incidente risinho, «boato» vulpinamente sub-reptício, fraqueza ou grandeza dos nomes citadinos que não saiba, que não conte, que não escreva.

O que vale é que da sua ironia, tão aguçada como o seu perfil — e daí o corvo a debicar o pabulo citadino — não vem mal ao Mundo.

E' tão inofensiva que não mata uma mosca, embora possa picar como uma doirada abelha maeterlinkiana, sempre elegante e galante. Se usasse «talon rouge» e cabelo empoeado daria um conde de Saint Simon, memorializando a vida política, literária e, até, sentimental do século, como o fez o cronista da corte de Luís XIV.

Publicou agora, Luís de Oliveira Guimarães, um livro intitulado «Aquilino Ribeiro através do seu ex-libris», ao que supomos dentro dos canones académicos dessa heráldica espiritual, que o poeta Carlos Lobo de Oliveira pôs agora em moda.

O ex-libris de Aquilino é um cavaleiro medieval, galopando com um lebreu a par, tendo por moto: alcança quem não cansa.

Isto define o escritor. Luís de Oliveira Guimarães afirma que não só pelo estilo se conhece o homem, mas também pelo seu braço de armas literário. Os Franceses vão mais longe: afirmam também que pelo queijo que cada um come, lê, mas, há pouco, num artigo das «Nouvelles Littéraires». Seja como for, Luís de Oliveira Guimarães dá-nos, com simpatia e justiça, a personalidade do autor das «Terras do De-



LUÍS DE OLIVEIRA GUIMARÃES

mo». Vêmo-lo estudante revolucionário, depois exilado em Paris, por actos menos concordes com o benévolo regime constitucional da monarquia, de braço dado com Leal da Camara, o caricaturista da «Assiette au beurre», ou entevendo no estúdio do notável caricaturista, cujo lápis processou a história do seu tempo, nem mais, nem menos, que Lenine e Trotsky; depois em Lisboa, onde Carlos Malheiro Dias, apesar de ser um realista convicto — «o tempo! o mores!» — estendeu, afectuosamente, a mão ao sanculotte e, mais tarde, na Academia das Ciências, onde o seu insigne presidente e grande mestre da literatura portuguesa, sr. dr. Julio Dantas, o recebeu, dizendo ser ele o «prossador opulento e admirável das Terras do Douro, das Filhas de Babilónia, de Andam faunos pelos bosques, de Maria Benigna, que pelo vigor da concepção, solidez da estrutura, riqueza da linguagem, são justamente reputadas das melhores obras que a literatura nacional recentemente produziu».

Estava consagrado! Luís de Oliveira Guimarães depois de fixar os elementos do ex-libris de Aquilino, e relacioná-los com a psicologia do

romancista, desenha sorridentemente a sua biografia, pas mal em aventuras de tomo, terminando por nos revelar como escreve, a sua intimidade, gostos e dissabores, com uma pena esvoaçante de graça, molhada na tinta mais pura da amizade e da admiração.

Aquilino Ribeiro, como a legenda do seu ex-libris proclama é, na realidade, um cavaleiro intansável, misto de D. Quixote (que ele está vertendo para português) e de Sancho Pança — a alma e o corpo, o sonho e a matéria, e muito mais que se podia dizer, porque são tudo ingredientes desta misteriosa e fabulosa alquimia, que se chama a vida. (Portugália Editora).

ROMANCE

MALTA BRAVA

por Alexandre Cabral

Talvez seja este o primeiro romance de Alexandre Cabral que apreciemos. Falhámos, ou passámos a «Terra ardente» que, como vemos, parece ser a obra que marcou uma viragem na carreira do escritor e lhe abriu as portas do êxito.

Alexandre Cabral é o que se pode chamar um realista exacto. Devem certamente muitos sorrir ao ver semelhante expressão, vem, certamente, muitos sorrir ao ver semelhante expressão. Mas ela compreende-se, e nada tem de pleonástico, se considerarmos que a realidade também se falsifica, inventa, deforma, pode ser parcial, ou imparcial — de tal maneira que se torna na mais deliciosa ou amarga das mentiras. É possível que Oscar Wilde tivesse chegado a semelhante paradoxo, de que a nossa explicação é uma mera parafrase. Mas, de facto, assim é — o realismo de Alexandre Cabral não tem preocupações de escola. É a sua visão objectiva, se não mesmo a sua recordação memorialista. Julgamos, apenas, bem entendido, o seu ultimo romance, de título aguerrido, mas não agressivo, em que ecoa como que o grito bélico do rapazio estudantil, nos recreios do bairro ou da escola, pugnaz e rebelde, com o sangue na guelra, princípios morais de uma fraternidade que pode chegar ao sacrifício de um ou de todos. «Malta Brava» decorre num internato escolar, próximo de Lisboa, se não mesmo dentro da cidade, mas já na periferia, entre rapazes de várias idades e diferentes tipos psicológicos, que Alexandre Cabral retrata como que de visu, se não foi mesmo um dos protagonistas, tão verdadeiras são as atitudes e as reacções dessas personagens. Vêmo-las, sentimo-las, na sua alvorada de almas, matinal de pardais que, acima de tudo, ama a sua independência. Dir-se-ia que, para eles, a vida não tem ainda os volumes, os contornos geométricos da realidade. A imaginação sofre, exuberante, como que os arrebatados. Há neles mistérios, que os pedagogos graves não compreendem.

Nem por um momento eu quero que me suponham inimigo do desporto. Eu regozijo-me com os estádios, entusiasmo-me com os goals internacionais e com o hockey em patins e, além disso, como bom coimbrão, sou da Académica.

De maneira que eu sou forçado a atribuir o que se passa do desinteresse publico pelas outras coisas — as das letras, do teatro, do espirito, enfim.

E reconhecendo com inteira satisfação e jubilo as coisas boas que nos sucedem, a nós Portugueses, em vários aspectos, eu lembro-me a frase do Hamlet ao Horácio, torcendo-a um pouco: — há qualquer coisa que não está bem, qualquer coisa que cloche, no reino da Dinamarca. Porque será?

E não escrevo, intencionalmente, mentira nenhuma.

RAMADA CURTO

AI de nós, com este mar! Senhora do Livramento, andam por lá nossos homes! Senhora, assocega o vento!

Mas, até onde se via, não se via senão, mar... Ondas mais ondas rolando, nenhum barco a navegar!...

HERNANI DE LENCASTRE

Ecos do Mundo

■ Utrillo, que morreu agora, não pintava, directamente, do natural. As suas telas reproduzindo ruas de Montmartre, o velho mocho de La Galette, as casas le-sardentas e os muros tristes — tudo isso era tirado de bilhetes postais. O que Utrillo, que conheceu, como Baudelaire, os paraísos verdes do alcool e da demência, lhe juntava era a cor, delicada, poética, feérica, com muitos verdes, azuis e negros, num impressionismo admirável.

■ Intitula-se «Les bois du Nord» o romance que acaba de publicar em Paris Paul Guyot, ex-director do «France Dimanche». Trata-se de uma estreia auspiciosa na literatura de ficção. A acção decorre num porto de mar, Saint-Nazaire, cuja rica burguesia, tradicionalista e fechada, é analisada pelo autor com minuciosa crueldade.

■ O juri do 9.º prémio internacional de pintura «Lissone» atribuiu este ano o primeiro prémio, no valor de um milhão de liras, ao milanês Renato Birolli. O segundo prémio coube ao pintor parisiense Serge Poliakoff.

■ Um dos grandes acontecimentos do Outono artístico em Paris é a exposição de cartazes, litografias e águas-fortes de Toulouse-Lautrec na «Maison de la Pensée Française», exposição essa que se prolongará até meados de Dezembro.

■ Agustin Foxá, num primoroso artigo, no «A B C», de Madrid, diz que «as faculdades mentais são as mais fieis, as que nos acompanham quase até ao ombral egipcio da Eternidade. A curva mental sabe sempre até aos quarenta anos, bate o seu «récord» de altura dos cinquenta aos sessenta, inicia uma leve meseta de decadência por volta dos 80 anos, até que se precipita, como um carro que cai por um desfiladeiro».

«Domingo»

de Cochat Osório

O poema que publicámos no dia 20 do corrente, sob o título de «Domingo», assinado por Osório, é da autoria do poeta Cochat Osório, médico em Luanda, autor de outros versos inspirados de sugestivo sabor moderno.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

to superior aos cinco teatros e mais não sei quantos cinemas que funcionam em Lisboa. E podia aplicar-se a mesma simples aritmética para jornais, revistas, magazines, livros editados, etc. As pessoas interessadas que façam o cálculo.

Posto isto e sem perder de vista que eu não sou, nem quero ser uma pena que mente e que nem sequer mereceria, à posteriori, pimenta na pena por escrever mentiras, ninguém me poderá levar a mal que eu faça reparo ao caso e fique triste. Eu não desconheço e não tenho juízo em confessar, que o mecenato do Estado se tem exercido ultimamente em Portugal como nunca se exerceu. Ele são subsídios a Teatros, fundo de Cinema, prémios literários que apresentam sem dúvida aquilo que nos compendios de História do meu tempo, vinha entre os factos mais notáveis dos reinados e se chamava «impulso dado às letras» e que, se bem que eu não tenha um grande entusiasmo pelo mecenato do Estado, é todavia o mais que o Estado pode fazer. Ora se compararmos o interesse nacional pe-

la literatura com o interesse exuberante pelos desportos de competição e vimos que existe uma imprensa desportiva numerosa e próspera, além de que todos os nossos diários entram na linha com todos os seus meios de publicidade ao serviço do desporto eu comparo e, confesso, que estou apreensivo.

Nem por um momento eu quero que me suponham inimigo do desporto. Eu regozijo-me com os estádios, entusiasmo-me com os goals internacionais e com o hockey em patins e, além disso, como bom coimbrão, sou da Académica.

De maneira que eu sou forçado a atribuir o que se passa do desinteresse publico pelas outras coisas — as das letras, do teatro, do espirito, enfim.

E reconhecendo com inteira satisfação e jubilo as coisas boas que nos sucedem, a nós Portugueses, em vários aspectos, eu lembro-me a frase do Hamlet ao Horácio, torcendo-a um pouco: — há qualquer coisa que não está bem, qualquer coisa que cloche, no reino da Dinamarca. Porque será?

E não escrevo, intencionalmente, mentira nenhuma.

RAMADA CURTO

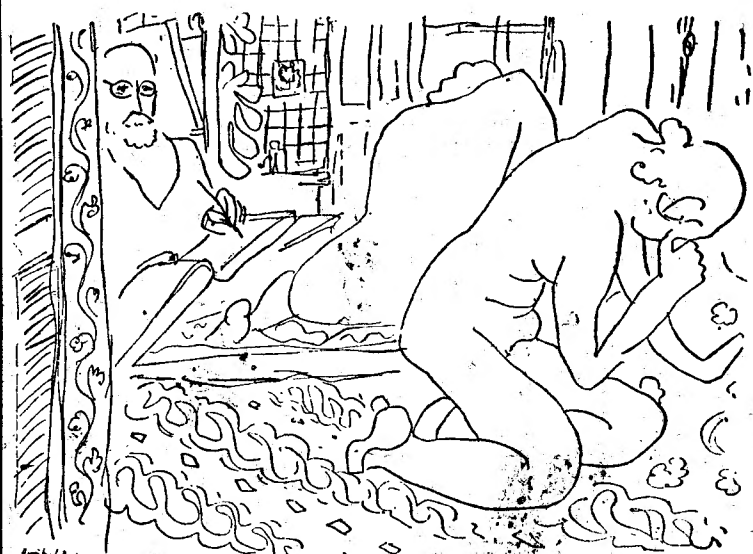
ACABA DE SAIR

DÁ-ME O ÚLTIMO BEIJO

Romance por JOSÉ MARTINS

A VENDA NAS LIVRARIAS OU PEDIR AO AUTOR — Preço 20\$00
Rua Carlos Mardel, 40, 1.º, D. — LISBOA

Beleza e Ritmo



Um desenho do pintor francês Matisse

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

Têm a honra de informar os seus estimados clientes e amigos da abertura do seu novo estabelecimento na Rua Alexandre Herculano, 17-A, telef. 52656 — Lisboa.

— LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — TÉCNICOS E CIENTÍFICOS — LITERATURA — EDIÇÕES DE ARTE — LIVROS PARA CRIANÇAS —

De ontem para hoje

* **POLÍTICA BRASILEIRA** — No Brasil, a política estabiliza-se. Depois da grave crise que viveu, Café Filho abriu-lhe o caminho da convalescença. E de tal modo que o ministro da Guerra confessou que a situação do país é melhor do que muitos queriam. Mais do que isso, o presidente Kubitschek considera que a situação lhe permitirá começar simbolicamente, a sua gerência, pela pasta dos Negócios Estrangeiros — isto é, iniciando uma larga digressão pelos Estados Unidos, França, Itália, Portugal, Alemanha e Espanha. No que respeita à nossa terra, a visita de Juscelino Kubitschek não pode deixar de se situar num plano muito especial. E' que, se Portugal preza as provas de ternura e apreço do Brasil, não poderá deixar de lhe causar apreensões o caminho que as coisas práticas da vida vão tomando entre Brasileiros e Portugueses. Do sentido esclarecido que o presidente Kubitschek tem da vida e das suas realidades muito há, na verdade, que esperar. E é por isso que, sem esquecer o significado afectivo da sua viagem, os Portugueses creem nas novas directrizes do comando das suas forças económicas. Na América, o presidente falará com industriais e financeiros.

* **INTERESSES LUSO-ALEMAES** — Um jornal alemão de Dusseldorf, comentando o caminho que estão a tomar as negociações para o acordo económico luso-alemão, vem revelar, desde já, dois aspectos da questão: que os trabalhos não estão a correr em maré de rosas para Portugal e que a Alemanha, subordinando a máquina das suas importações a razões políticas, pode ver grandes vantagens em decidir, sem discutir, as suas compras à França ou à Turquia, o mesmo não sucedendo, em relação a Portugal, que é, aliás, um seu óptimo cliente. Este comentário do «Handelsblatt», ao defender a causa dos Portugueses, denuncia, efectivamente, que do lado alemão estão a nascer dificuldades, naturalmente, à margem do interesse económico da Alemanha. E, assim, da parte de Portugal, não haverá, por certo outro caminho, que o de rever a sua posição. Continuarão a justificar-se as facilidades abertas do nosso lado?

* **DRAMA RUSTICO** — O homem preza a courela da sua terra, acima de todas as coisas. Ela é a sua honra, a sua vida. O suíno, porém, não tem a consciência daquele atávico sentir, amando, acima de tudo, o que é grato ao homem e ao seu paladar. E a mulher, essa, além de prezar o que é grato ao homem e ao suíno — vigia e guarda a integridade daquilo que lhe pertence. Dai, surgir aquela tragédia para os lados de Póvoa de Lanhoso (Frades), onde o baco-rinho da Beatriz Lima foi roer as couves do José Vaz. Este, dominado pelas iras do Senhor, atirou-lhe com a enxada, prostrando-o. E a Beatriz, vendo comprometido o seu haver, teria feito o mesmo ao agressor, se este não tivesse fugido pouco a tempo. E' que a emoção da corrida e do sucesso provocou-lhe uma síncope cardíaca, matando-o. Quando, no dia seguinte, o foram encontrar à beira de uma poça, só a sua fiel cadelinha ali incarnava a pureza dos sentimentos inumanos: amava o dono só por muito o amar.

* **NADAR—VIVER OU MORRER** — O Instituto de Socorros a Náufragos experimentou e colheu bons resultados da sua experiência, ao instalar, na ultima época balnear, alguns postos de nadadores-salvadores. Muitos que vão banhar-se para o mar não têm sempre a ciência da arte de nadar. E, então, em seu socorro, acorrem esses voluntários, pois nadar, para os incipientes, tanto pode significar viver como morrer. Como princípio de solução do problema, latente neste povo de marinheiros por atavismo, a iniciativa é, na verdade, muito de encarecer. Resta, porém, completar tão altruístico movimento, com muitos cursos de voluntários — para ensinar a nadar. E' que, melhor do que salvar afogados será não haver afogados.

* **JORNAL PEQUENO** — Sir Alexander Roger esteve nos palácios da Presidência da República e da Presidência do Conselho, a apresentar cumprimentos aos chefes do Estado e do Governo. * No encerramento dos trabalhos da II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, durante o banquete realizado em Alvalade, produziram-se brindes de alto significado e ergueram-se louvores às relações científicas de Espanha e Portugal. * Para os lados de Castro Daire, os lobos continuam a dizimar rebanhos. Só um proprietário (Manuel Duarte-Pinto, de Ester), perdeu para cima de uma dúzia de cabeças de gado. * Da série de acidentes ocorridos em todo o País: no lugar de Barrimau (Famalicão), foi mortalmente colhida por um comboio, Rita Alves Pereira, de 70 anos; para os lados de Abrantes, morreu em consequência de acidente de viação o proprietário Luis Soares Garrinhas; em Lisboa, três ocorrências marcaram três desastres e sete feridos: na Calçada das Lages, um taxi chocou com uma árvore, ficando feridos Francisco de Almeida Baltazar Marcelino (de Pinhel), José Nunes de Almeida Marcelino (Rua David Lopes, 17, 1.º), Manuel de Figueiredo Lourenço (Rua Carrilho Videira, 25, r-c), e José Nunes Correia Lourenço (Lousa); uma camioneta que descia a Calçada dos Barbadinhos desbarbatorou e ficaram feridos Joaquim Alexandre (Tomar), e Manuel Ribeiro (Sacavem); e, finalmente, na ponte Duarte Pacheco, derrapou um automóvel ficando ferido Manuel Borge Grainho do Vale (Campo Pequeno, 45, 5.º).

NOVO PRESIDENTE do Municipio da Beira

No paquete «Moçambique», segue viagem para a África Oriental o sr. comandante João Alberto Soares Perdigão, que vai exercer o cargo de presidente da Camara Municipal da Beira (Moçambique). O sr. comandante Soares Perdigão, que é oficial do Estado-Maior Naval, foi professor do Instituto Superior Naval de Guerra e chefe da secção de desportos náuticos da Brigada Naval e já exerceu as funções de presidente da Camara Municipal de Quelimane.

«LE RECHIN» já está a flutuar

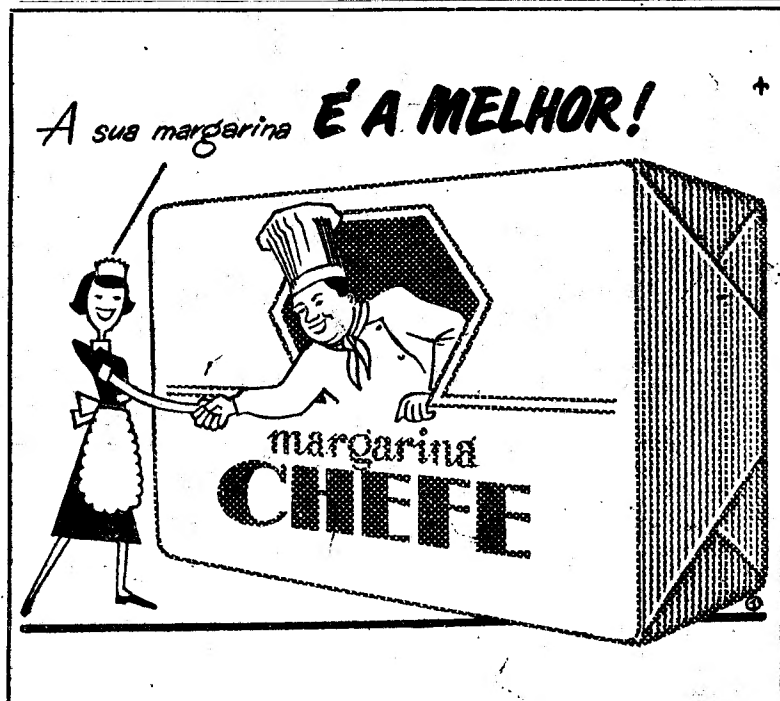
Foi posto, finalmente, a flutuar o navio de pesca do Marrocos francês «Le Rechin», que, há dias, depois de fogo manifestado a bordo, se afundou em frente do Cais da Ribeira Nova. Os trabalhos foram difíceis, mas coroados de êxito, pois o navio já esta manhã saiu do local onde se afundou e foi conduzido para a elusa da Rocha do Conde de Óbidos, a fim de ali se proceder à necessária reparação.

Greve nos aeródromos da região de Paris

PARIS, 10 — Começa hoje uma greve de 3.600 homens do pessoal terrestre, em aeródromos da região de Paris, que poderá paralisar o tráfego aéreo entre a França e a Grã-Bretanha. Nos grevistas incluem-se homens das torres de «controle» e pessoal meteorológico. — (R.).

O «Tejo» arribou ao porto de Chergurgo

CHERBURGO, 10.—O contratorpedeiro «Tejo», da Armada portuguesa, em viagem de Inglaterra para Lisboa, teve de arribar a este porto, devido ao mau tempo. O comandante do navio fez uma visita de cortezia ao almirante-pretérito marítimo de Chergurgo. — (France Presse).



Preparativos

para a exposição
evocativa
do terramoto de 1775

No Palácio Galveias trabalha-se activamente no arranjo da Exposição Comemorativa da Reconstrução de Lisboa.

A cidade anterior ao terramoto será lembrada por quadros, gravuras e desenhos, e por uma vasta maqueta panorâmica, abrangendo dez mil miniaturas de construção. A parte relacionada com o cataclismo é do maior interesse bibliográfico e documental. Reuniram gravuras e litografias, o grande quadro de Glamm, cedido pelo Museu Nacional de Arte Antiga, livros e folhetos e, ainda, uma série riquíssima de documentos pertencentes ao Arquivo Histórico Ultramarino, entre os quais muitos assinados por Sebastião José de Carvalho e Melo. Entre as espécies a apresentar, merece menção o numero raríssimo da «Gazeta de Lisboa» publicado logo após a catástrofe, com a notícia da ocorrência, o qual foi cedido pela biblioteca do Ministério do Interior. O Arquivo dos Hospitais Cívicos de Lisboa emprestou um volume de manuscritos com a lista dos feridos tratados no posto de emergência instalado nas Portas de Santo Antão e na Casa dos Almadas (actual Palácio da Independência).

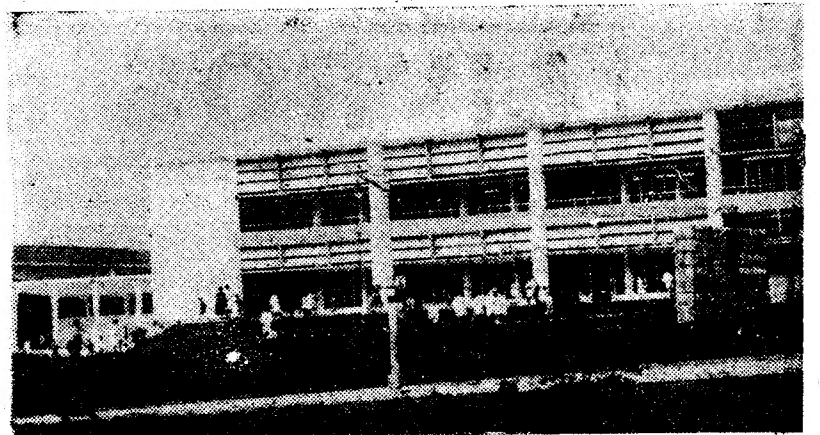
Uma das maiores riquezas da exposição é constituída por uma secção de bibliografia estrangeira, tanto em livros como em folhetos, e por documentação manuscrita (originais e fotocópias). Inclui uma série de obras com discussões filosóficas, religiosas e históricas sobre a destruição de Lisboa, assinadas pelos maiores nomes da mentalidade europeia da época, como Rousseau, Voltaire, Kant e Goeth. Para completar o conjunto serão apresentadas espécies relacionadas com o auxílio prestado aos sinistrados pela Inglaterra, em dinheiro e géneros.

Finalmente, o mostruário — todo ele orientado no sentido da melhor compreensão e, consequentemente, escalonado por valores de ordem cronológica — recordará as fúrias gradas da reconstrução da cidade, e essa enorme tarefa, por meio de plantas, projectos e vários documentos.

SETUBAL PEDE

a elevação do liceu à categoria de nacional

Uma comissão da cidade de Setúbal, acompanhada pelo governador civil do distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, e pelo presidente da respectiva Camara Municipal, sr. Jorge Carlos Botelho Moniz, foi recebida, esta tarde, pelo sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, a quem entregaram uma exposição em que se pede ao Governo eleve a categoria de nacional o liceu da cidade. Isto é, que passe a abranger o 3.º ciclo (6.º e 7.º anos), situação que já desfrutou anteriormente.



O belo conjunto do grupo escolar do Bairro

Um grupo escolar num bairro moderno

No Bairro de S. Miguel, situado entre o Campo Pequeno e o Campo Grande, ergue-se um edifício que atrai a atenção de quem passa, não só pelo arrojo da sua concepção arquitectónica, como pelas suas grandes dimensões. Trata-se de um grupo escolar construído pela

Camara Municipal, ao abrigo do Plano dos Centenários, que começou a funcionar no presente ano lectivo. Compõem-no duas escolas, uma masculina, outra feminina, cada uma com oito salas de aula amplas, arejadas, expostas a insolação regulável. A amplitude das instala-

Um gesto a tempo de coragem e serenidade evitou trágicas consequências a um acidente num colégio

Os rapazes são sempre endiabradinhos, mas também generosos. De reacções rápidas, quase fulgurantes, alma aberta a todos os actos bons, eles constituem, dentro de um colégio, de um liceu, ou de uma universidade, uma verdadeira falange, cujo lema pode ser: todos por e um por todos.

A dramática cena que, ontem, se passou na Escola Técnica Liceal dos Salesianos, no Estoril, comoveu profundamente quantos a viram na sua iminente instantaneidade trágica.

Frequentam aquele estabelecimento de ensino, setecentos alunos, quase todos de doze anos. Num dos intervalos de aula, deu sinal de si o azougado Hilário do Rosário Roxo Chambel, que está matriculado no 2.º ano do curso preparatório do comércio.

A lição acabara alegremente. Havia sol e, sobretudo, uma fremente alegria naquelas almas. A aula é no terceiro andar, e o Hilário do Rosário, como tantos costumam, em vez de descer as escadarias, fez tobogan do corrimão.

Plano inclinado. Vertigem. Velocidade, acelerada e o pobre rapaz, mal havia começado a descer, desequilibra-se perigosamente. O corpo projecta-se no espaço. Ele deve ter fechado os olhos. Não quer ver, ou está inconsciente. Lá em baixo, no lajedo do rés-do-chão, vai cair, estatelado, ferido mortalmente. São algumas dezenas de metros. As mãos tremem no ar. A cabeça pen-de, percorrendo, a uma fantástica velocidade, a trajectória funesta.

E' então que, num relampago, lhe acode João Manuel Azevedo e Silva Cardoso, seu companheiro de lecto, de brincadeiras. Vê aquela sombra no ar e precipita-se. Erguendo os braços, ficando as pernas, retezando os músculos, redobrando de energia, ampara o corpo desamparado, que desce veloz de escantilhão, pela caixa da escada. Embate terrível. Ambos os rapazes ficam bastante magoados. O Hilário salvou-se, mas ficou, ainda que ligeiramente, ferido na cabeça. Escapou por um triz, graças à corajosa abnegação do seu admirável companheiro.

Choram os dois abraçados. O

João Manuel não se mostra victorioso.

Acorrem os outros alunos. Os professores estão pálidos.

E o pequeno salvador limita-se a dizer:

— Não fiz mais do que o meu dever! Outro qualquer faria o mesmo!

Os rapazes exultam. Uma salva de palmas. O Hilário, acompanhado do director, recebeu curativo no hospital. Ao fim da tarde, na Escola dos Salesianos, todos enaltecem a atitude valente e decidida do João Manuel, que havia regressado, e já sorria.

— Cá está o nosso herói!

Mas o director do estabelecimento, o reverendo João Moura Pires, não quis deixar passar o acidente em claro. Num comovido discurso, elogiou a atitude admirável do João Manuel, que é filho do falecido engenheiro Rogério Cardoso, o qual, por sua vez, quando do desastre da Gibalta, de tão trágicas consequências, prestou relevantes serviços, e neto do conhecido comerciante e industrial sr. Tomás de Azevedo e Silva.

O valoroso acto de abnegação vai ser averbado na caderneta escolar do João Manuel de Azevedo, e Silva Cardoso.

Em 3 li

O Governo, pelo Ministério das Corporações, aprovou o Regulamento de Tarifas da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Por despacho do sr. ministro da Educação Nacional, vão ser distribuídos 1.558 contos pelas cantinas escolares do País.

A instituição de assistência particular denominada Asilo de Mendicidade Ramalho Barahona foi

Hoteis de Seteais e Santa Luzia DE VIANA DO CASTELO

Também foi QUINTÃO que forneceu todos os travessouros e almofadões de summa Java e penas (duvet) iguais aos que se usam nos melhores Hoteis Europeus.

QUINTÃO—Secção destes artigos: Rua Serpa Pinto, 12-A—ao Chiado LISBOA

Fataça à Ribatejana Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

ADLAI STEVENSON candidato à Presidência?

CHICAGO, 10.—Adlai Stevenson, que foi candidato democrático à Presidência, em 1952, fará uma declaração à Imprensa na terça-feira —segundo anunciou o seu secretário para a Imprensa, Roger Tubby.

Presume-se, em geral, que anunciará a sua candidatura à nomeação presidencial democrática. — (Reuter).



S. Miguel

Modelo de Lisboa

As condições alia-se ao conforto racional que nelas se sente. Professores e alunos dispõem das condições necessárias à sua actividade, desde as atractivas salas de aula — oito em cada escola, repartidas por dois pisos — até aos vestiários, instalações sanitárias e recreios descobertos e cobertos. As duas escolas são totalmente independentes. De comum só têm a cozinha da cantina escolar. Esta reparte-se por duas salas independentes — uma para cada sexo — e a cozinha fica situada num piso inferior àquelas. A cantina, que está a cargo da Obra das Mães pela Educação Nacional, deve começar a funcionar brevemente. Todo o mobiliário do edifício, quer de ferro quer de madeira, é de estilo sóbrio, mas harmonioso. As carteiras são sólidas e ao mesmo tempo muito mimosas.

A população escolar é de 489 alunos — 189 meninas e 300 rapazes, estes com seis professores e aquelas com quatro, incluindo os professores-directores.

Entretanto, prosseguem os trabalhos de ajardinamento, no exterior do edifício e nos recreios descobertos.

Quando estiverem concluídos, o conjunto oferecerá certamente aspecto ainda mais primoroso.

As escolas do Bairro de S. Miguel podem apontar-se, pois, como autênticos modelos.

32 automóveis avariados em hora e meia no mesmo local

HAIA, 10 — O «record» horário dos desastres de automóveis parece ter sido batido, ontem, na estrada nacional de Haia a Rotterdam, que mede 17 quilómetros, na qual, das 18 e 30 às 20 horas, se registaram 32 desastres de viação.

A primeira série de acidentes foi provocada pela colisão de um automóvel pela roda traseira de um camião que procurava ultrapassá-lo. O camião deu uma volta completa e os veículos que o seguiam não puderam travar a tempo. Resultado: 14 automóveis avariados.

Depois, quando um polícia de trânsito fez sinal a um carro que rodava a perto de 120 kms., aquele parou e, em pouco instantes, a estrada ficou atravancada por 18 automóveis que foram uns de encontro a outros. Só houve um ferido: o motorista do primeiro automóvel particular. — (F. P.).

VISITA AO TEJO de navios de guerra estrangeiros

Além do almirante Michel Denry, que chega a Lisboa no dia 21, a bordo do «Appolo», e que vem apresentar despedidas às nossas autoridades por cessar as suas funções de comandante-chefe aliado no Atlântico Oriental, também visitam o nosso porto, de 20 a 22 do corrente, um grupo de dois submarinos americanos, formados pelas unidades «Jallao» e «Bergalla», com 18 oficiais e 140 sargentos e praças, na totalidade; e de 24 a 27 do corrente, o transporte de guerra americano «Denel», de 6.700 toneladas, com 29 oficiais e 237 sargentos e praças. Qualquer destas visitas é de carácter profissional.

O sr. ministro da Marinha homenageará o almirante Denry com um almoço, no Palácio dos Seteais.

O CASO HENRIQUE GALVÃO

Foram punidos o director e diversos funcionários da Cadeia Penitenciária de Lisboa

O «Diário do Governo» publicou hoje os despachos da Direcção-Geral de Justiça que punem o director, diversos funcionários e serventuários da Cadeia Penitenciária de Lisboa, por factos registados naquela cadeia, enquanto ali permanecia a cumprir pena, o antigo capitão sr. Henrique Galvão, e que foram objecto de um inquérito, agora concluído, e de um novo processo-crime contra

aquele antigo oficial e outros implicados, caso que está para julgamento.

O inquérito disciplinar concluiu, segundo despacho hoje publicado na folha oficial, com a aplicação de penalidades aos seguintes funcionários: António da Fonseca Abrantes Tavares, director da Cadeia Penitenciária de Lisboa, punido com dezoito meses de inactividade, levando-se em conta o tempo de suspensão já sofrido; Augusto da Silva Niny, primeiro-oficial (secretário), aposentação compulsiva; José de Almeida, terceiro-oficial, dois anos de inactividade, levando-se em conta o tempo de suspensão já sofrido; Henrique Manuel do Canto Lucas e Carlos Manuel de Melo Carneiro Zagalo e Neves, auxiliares sociais, demissão; Carlos Alberto Lino, chefe de guardas, demissão; João Pereira Pinto, auxiliar de fiel, dezoito meses de inactividade, levando-se em conta o tempo de suspensão já sofrido; e Alfredo Gonçalves Dias, serventuário auxiliar, dispensado do serviço.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19,4; mínima, 11,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,2; mínima, 12,9.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Domingo, às 16 horas

INAUGURAÇÃO DA 20.ª TEMPORADA DA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Direcção: DR. IVO CRUZ

Solista: Maria Helena Matos Silva (piano); 5.º Concerto para piano — Saint-Saëns; Suite — Seixas-Artur Santos; 2.ª Sinfonia — Brahms

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 13 HORAS — OS MENORES A PARTIR DOS 6 ANOS PODEM ASSISTIR

Preços: Cadeiras, 25\$00; Frisas, 80\$00 e 70\$00; Camarotes de 1.ª, 90\$00 e 80\$00; cam. de 2.ª, 70\$00 e 60\$00; cam. de 3.ª, 60\$00 e 50\$00; torrinas, 50\$00 e 40\$00; balcão de 3.ª, 17\$50 e 12\$50; balcão de 4.ª, 15\$00 e 10\$00; varandas, 12\$50 e 7\$50

PIANO «BECHSTEIN», DA CASA VALENTIM DE CARVALHO

A lei de meios apresentada pelo ministro das Finanças para o próximo ano económico

anterior a 1 de Janeiro de 1940; as taxas constantes da tabela mencionada no n.º 2.º do artigo 61.º do Decreto n.º 16 731, de 13 de Abril de 1929, e o adiçãoamento ao imposto complementar nos casos de acumulações, ficarão todos sujeitos, no ano de 1956, ao preceituado nos artigos 6.º e 7.º da Lei n.º 2033, de 28 de Dezembro de 1949, e-S.º do Decreto n.º 38 586, de 29 de Dezembro de 1951.

Art. 8.º As disposições sobre o imposto profissional constantes do artigo 9.º da Lei n.º 2038, de 28 de Dezembro de 1949, permanecem em vigor. Fica, porém, o Governo autorizado a elevar os limites de isenção do imposto profissional dos empregados por conta de outrem, fixados no artigo 7.º da Lei n.º 2050, de 27 de Dezembro de 1951, para, respectivamente, 15.000\$, 13.500\$00 e 12.000\$00.

Art. 9.º É elevada a 20 por cento a taxa de que trata a alínea c) da tabela do imposto complementar aprovada pelo artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 37 771, de 28 de Fevereiro de 1950, a aplicar sobre os dividendos das acções emitidas por sociedades com sede no continente e ilhas adjacentes cujo pagamento seja ordenado durante o ano de 1956, bem como sobre os dividendos das acções emitidas por sociedades com sede no ultramar pagas na metrópole durante o referido ano.

Art. 10.º Durante o ano de 1956, enquanto não for dada forma legal aos resultados dos estudos atribuídos à comissão a que se refere o artigo 7.º da Lei n.º 2059, de 29 de Dezembro de 1952, fica vedado aos serviços do Estado e aos organismos de coordenação económica ou corporativos criar ou agravar taxas e outras contribuições especiais não escrituradas em receita geral do Estado, sem expressa concordância do Ministro das Finanças, sobre parecer da aludida comissão.

Art. 11.º Fica o Governo autorizado a adoptar as medidas de ordem fiscal consideradas convenientes a favorecer os investimentos que permitam novos fabricos, redução do custo e melhoria de qualidade dos produtos.

III — Política de crédito

Art. 12.º O Governo promoverá: a) A reorganização do crédito, por forma a assegurar a assistência bancária indispensável à consecução dos fins superiores da economia nacional;

b) A organização do mercado de capitais, com vista ao financiamento do fomento.

IV — Eficiência dos serviços

Art. 13.º Durante o ano de 1956, além da rigorosa economia a que são obrigados os serviços públicos na utilização das suas verbas, principalmente na realização de despesas de consumo corrente ou de carácter sumptuário, o Governo continuará a providenciar no sentido de reduzir ao indispensável as despesas fora do País com missões oficiais.

§ único. Estas disposições aplicar-se-ão a todos os serviços do Estado, autónomos ou não, bem como aos organismos de coordenação económica e corporativos.

Art. 14.º O Governo providenciará no sentido de actualizar e reformar, de acordo com o valor da moeda e as presentes condições de funcionamento dos serviços, as disposições legais em vigor relativas a aquisições do Estado, a autorização de despesas e a dispensa de concurso público e contrato escrito.

Art. 15.º O Governo, pelo Ministério das Finanças, estudará as medidas que possam levar a concentrar, em Lisboa e Porto, os respectivos serviços de finanças, seccionados segundo a sua natureza.

V — Saúde pública

Art. 16.º No ano de 1956 o Governo dará preferência, na assistência a doença, ao desenvolvimento de um programa de combate à tuberculose, para cujo fim serão inscritas no Orçamento Geral do Estado as verbas consideradas indispensáveis.

VI — Investimentos públicos

Art. 17.º O Governo inscreverá no orçamento para 1956 as verbas destinadas à realização de obras, melhoramentos públicos e aquisições autorizadas por leis especiais e não incluídos no Plano de Fomento.

§ único. A seriação dos investimentos dependerá dos seus efeitos económico-sociais, nomeadamente os que incidem sobre a absorção permanente de mão-de-obra, a distribuição geográfica desta, a produção nacional, o comércio externo e a repartição dos rendimentos.

Art. 18.º O Governo inscreverá, como despesa extraordinária em 1956, as verbas necessárias para pagar ao Instituto Geográfico e Cadastral as despesas com os levantamentos topográficos e avaliações a que se refere o Decreto-Lei n.º 31.975, de 20 de Abril de 1942.

VII — Política rural

Art. 19.º Os auxílios financeiros destinados a promover a melhoria das condições de vida dos aglomerados rurais, quer sejam prestados por força de verbas inscritas no Orçamento Geral do Estado, quer sob a forma de subsídios ou financiamentos de qualquer natureza, devem destinar-se aos fins estabelecidos nas alíneas seguintes, respeitando quanto possível a sua ordem de precedência:

- a) Abastecimento de águas, electrificação e saneamento;
- b) Estradas e caminhos;
- c) Construções para fins assistenciais ou instalações de serviços;
- d) Matadouros e mercados;
- e) Melhorias agrícolas, designadamente obras de rega, defesa ribeirinha e enxugo;
- f) Casas para as classes pobres.

§ único. Nas participações pelo Fundo de Desemprego observar-se-á, na medida aplicável, a ordem de precedência aqui referida.

Art. 20.º As verbas destinadas a melhoramentos rurais não são susceptíveis de alteração.

Art. 21.º O Governo inscreverá, como despesa extraordinária, a dotação indispensável à satisfação das importâncias devidas às Casas do Povo, nos termos do Decreto-Lei n.º 30.710, de 29 de Agosto de 1940.

VIII — Encargos dos serviços autónomos com receitas próprias e fundos especiais

Art. 22.º Enquanto não for promulgada a reforma dos fundos especiais, a gestão administrativa e financeira dos mesmos continuará subordinada às regras 1.ª e 4.ª do § 1.º do artigo 19.º da lei n.º 2045, de 23 de Dezembro de 1950, igualmente aplicáveis aos serviços autónomos e aos dotados de simples autonomia administrativa.

IX — Compromissos internacionais de ordem militar

Art. 23.º O remanescente do montante fixado de harmonia com os compromissos tomados internacionalmente para satisfazer as necessidades de defesa militar será inscrito globalmente no Orçamento Geral do Estado, obedecendo ao que se estabeleceu no artigo 25.º e seu § único da lei n.º 2050, de 27 de Dezembro de 1951, podendo ser reforçada a verba inscrita para 1956 com a importância destinada ao mesmo fim e não despendida durante o ano de 1955.

X — Disposições especiais

Art. 24.º São aplicáveis no ano de 1956 as disposições dos artigos 14.º e 16.º da lei n.º 2038, de 28 de Dezembro de 1949.

Art. 25.º O regime administrativo previsto no decreto-lei n.º 31.286, de 28 de Maio de 1941, é extensivo às verbas inscritas no Orçamento Geral do Estado com destino à manutenção de forças militares extraordinárias no Ultramar e à protecção de refugiados.

Ministério das Finanças, 5 de Novembro de 1955. — O ministro das Finanças, António Manuel Pinto Barbosa.

A fim de proceder ao estudo da proposta e emitir sobre ela o seu parecer, foi convocada a secção de interesses de ordem administrativa da Camara Corporativa, com intervenção das subsecções de Política e Administração Geral e de Finanças e Economia Geral. Foi designado para relator do parecer o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals) que pela primeira vez toma parte nos trabalhos daquela Camara.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564



Darwin talvez não tivesse razão.

No entanto, devemos reconhecer que há nestes dois seres algo de profundamente humano. Trata-se de «Ben», o primeiro chimpanzé nascido no London Zoo, e da sua ciosíssima mãe, «Ben» é o mais querido dos animais do «Zoo» londrino. Os elefantes olham-no paternalmente. Os guardas dão-lhe as bananas mais apetitosas. E ele, abraçado à mãe, contempla os homens abismado. Parece pensar: «Que curiosos bichos! Brancos e cobertos de trapos! São na realidade uma

Entrou hoje em vigor a Convenção Cultural luso-britânica

Segundo um «aviso» publicado na folha oficial, começou hoje a vigorar o Acordo Cultural entre Portugal e o Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, assinado em Lisboa em 19 de Novembro de 1954. Os instrumentos de ratificação deste acordo foram trocados em 26 do mês passado, em Londres, por ocasião da visita do sr. general Craveiro Lopes àquela capital.

A carreira militar do general Franco

MADRID, 10. — O generalíssimo Franco foi, hoje, cumprimentado no palácio do Pardo, por motivo das «bodas de ouro» da sua carreira militar. Uma delegação dos altos chefes do Exército e da Armada, presidida pelo almirante Regalado, e da qual fazia parte o general inspector de Engenharia Naval, D. Nicolau Franco, irmão do chefe do Estado e embaixador de Espanha em Lisboa, felicitou o «Caudillo». — (Efe.).

Decriminação racial nos Estados Unidos

GREENWOOD (Mississippi). 10. O Grande Juri do Condado de Leflore, no Mississippi, recusou-se a pronunciar os brancos Roy Bryant e John Milam, acusados de terem raptado um negro de 14 anos, Emmett Till. Esta decisão implica a soltura imediata e o encerramento definitivo das averiguações contra aqueles dois homens.

Emett Till apareceu, mais tarde, morto, mas o processo anterior provou que Roy Bryant e John Milam não tinham sido autores do crime de assassinio. — (F. P.).

ÚLTIMA HORA

Abriu hoje um novo estabelecimento de antiguidades, que para não fugir à tradição de família, está situado na R. de S. Bento.

O seu proprietário é o sr. Francisco José de Magalhães Nobre, neto do falecido e conhecido comerciante e antiquário Luís Nobre, que iniciou a sua vida comercial com o mesmo ramo de negócio e na mesma rua.

O sr. Francisco José de Magalhães Nobre e sua esposa e colaboradora, aguardam a visita dos Ex.ªs. Coleccionadores de antiguidades e do publico em geral ao Bricabraké Mobrel, Ld.ª, R. de S. Bento, 388. Tel. 661891.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108 — PORTO

HIDROELECTRICA DO CAVADO

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

S. A. R. L.
CAPITAL REALIZADO: 455.000 CONTOS

DELEGAÇÃO
Avenida Sidónio Pais, 14-1.
LISBOA

EMIÇÃO DE 60.000 ACÇÕES

DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1.000\$00 CADA UMA INTEGRADA NO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO DAS OBRAS EM CURSO (PARADELA—4.º APROVEITAMENTO DO SISTEMA CAVADO-RABAGÃO) E EM EXECUÇÃO DO AUMENTO DE CAPITAL PREVISTO NO ART.º 4.º DOS ESTATUTOS.

DESTAS ACÇÕES, 7.500 SÃO RESERVADAS AO FUNDO DE FOMENTO NACIONAL E AS RESTANTES 52.500 SÃO OFERECIDAS, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, AOS ACTUAIS ACCIONISTAS (INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E PARTICULARES)

NA PROPORÇÃO DE 2 POR CADA 5 QUE POSSUIREM

A emissão obedece ao seguinte condicionamento:

- 1.º — As acções são oferecidas ao preço líquido de Esc. 1.250\$00, ficando de conta da Sociedade todos os encargos da emissão.
- 2.º — As acções agora emitidas **TERÃO DIREITO AO DIVIDENDO** que venha a ser distribuído em referência ao actual exercício de 1955, proporcionalmente ao tempo de efectivo desembolso dos accionistas.
- 3.º — De harmonia com os nossos Estatutos, haverá títulos representativos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções.
- 4.º — A subscrição será efectuada mediante a apresentação dos títulos, que serão devidamente carimbados, e está aberta de **3 a 12 de Novembro próximo**, na SEDE DA SOCIEDADE e sua DELEGAÇÃO DE LISBOA, e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico

- 5.º — O pagamento de acções subscritas será feito em duas prestações: a primeira de Esc. 750\$00 por acção no acto da subscrição e a última de Esc. 500\$00 de 12 a 16 do mês de Dezembro do corrente ano contra a entrega dos títulos definitivos.

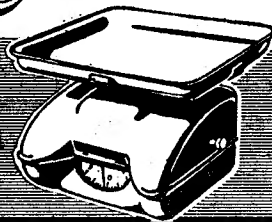
Porto, 23 de Outubro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A NOVA BALANÇA

INCA

Super



AGORA AINDA MAIS
BONITA... E MELHOR!

RECUSE AS IMITAÇÕES
BARATAS QUE LHE
QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA INCA
A balança que dura uma vida!
À VENDA EM TODAS AS BOAS
LOJAS DE UTILIDADES

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris.
RINS, vias urinárias—Venero—
Sífilis. Trav. Nova de S. Domingos
9-1. às 15 horas. Telef. 29062.

MINHA SENHORA!

APENAS POR 115\$00 POR MÊS

A NOVA E SENSACIONAL

MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH



PODE SER SUA JÁ HOJE!

BUSCH

BUSCH

A MÁQUINA QUE VEM REVOLUCIONAR A ARTE DE TRICOTAR NÃO SO PELO SEU BAIXO PREÇO COMO PELA ESPANTOSA FACILIDADE DE MANEJO E LINDOS TRABALHOS QUE PRODUZ

Não tem pesos nem pontes auxiliares. Faz automaticamente uma enorme variedade de pontos. Nunca deixa cair malhas.

DEMONSTRAÇÕES NO DOMICÍLIO SEM QUALQUER COMPROMISSO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181-2-3 - LISBOA

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

ÁGUA PURA PARA:



através do
Purify
o melhor
Eliminador do Cloro

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE ARTIGOS DE MÊNAGE, ELÉCTRICOS E SANITÁRIOS, ETC.
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL E ULTIMA
R. QUEIROZ
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 55, 1.º - LISBOA - TELEFONE 50039

FOGÕES

A GAS, nacionais e estrangeiros
FOGÕES a lenha ou carvão
FOGAREIROS a petróleo
ASPIRADORES
RÁDIOS dos mais acreditados
FERROS ELECTRÍCOS automáticos e outros artigos de utilidades

A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, LDA
R. Arco da Bandeira, 79-1.
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA



O OCULISTA POPULAR

Não anuncia descontos fantásticos. Para vender, limita-se a pedir que o consultem e lhe deem a preferência se a julgarem merecida.
OCULISTA POPULAR
Poço do Borratém, 33, s/l, Rua do Benfornoso, 133 e Rua D. Estefania, 83
(Oculista da Estefania)

Feira da Golegã

(11 de Novembro)
Em
Auto-Pullmans CAPRISTANOS
Avenida da Liberdade, 72-A
Telef. 35505



VAT 69
O Whisky preferido

CADILLAC 1953

Flytood, 4 portas, em absoluto estado de novo. Carta á Rua da Conceição, 147, ao n.º 53.



Lusitano-Sporting

(13 de Novembro)
De Lisboa a Évora e volta em Auto-Pullmans CAPRISTANOS
Avenida da Liberdade, 72-A
Telef. 35505

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

homem como tu não mente, não rasteja como um réptil, não procede como um vulgar conquistador.

Eu deveria fazer de ti uma melhor ideia. Eu deveria saber. Por isso, confesso que me apanhaste desprevenido, e foi essa a razão das minhas lágrimas. Devo ter feito uma triste figura. Reparei no teu olhar desagradado, quase de piedade. Estou a ver agora o que seria a minha cara, com dois sulcos sobre o pó, e o meu ar patético, quase cómico, de criança a quem acabam de castigar. Tu, afinal, foste tão bom para mim! Ou, pelo menos, quisteste sê-lo. Tratamento de choque, não será o que tu lhe chamas? «Por que prolongarmos este «affaire» por mais tempo?». Estou a ouvir-te ainda as palavras, que ficaram gravadas no meu cérebro, e jamais poderei esquecer. «Por que esperarmos que tu estejas cansada de mim, e eu comece a deitar as vistas para outro lado? Não será melhor acabar já, imediatamente, sem cenas, sem ciúmes, sem recriminações? Agora, quando o nosso amor é tão belo, quando os momentos em que estamos juntos significam tanto para nós. Agora sem olharmos para trás. Não te parece esta a melhor solução? A melhor maneira de o nosso amor continuar vivendo dentro de nós, isento de qualquer recordação aborrecedora, incomodativa?». E eu chorei. Eu apenas soube chorar. Foi tudo tão rápido, tão imprevisível! Eu amava-te tanto! «Somos duas pessoas crescidas» — ouvi-te dizer vezes sem conto — «suficientemente inteligentes para tirarmos o melhor partido da atracção mútua que sentimos». Tu também não esperavas ver-me chorar. Adivinhei-o nos teus olhos, e no bater impaciente dos teus dedos sobre o tampo da mesa. Consegui percebê-lo, e nada mais. Agora reconheço que tu esperavas ouvir-me dizer, com a voz mais idealmente deste mundo: «Óptima ideia! É, de facto, a solução ideal». Mas por que não me teria ocorrido também a mim?! Francamente, receio estar a tornar-me um tanto ou quanto estúpida». Era isto o que tu esperavas, ou, coisa parecida. Lamento verdadeiramente ter-te despedido. Na realidade, fracassei em toda a linha. Eu julgarte mal, primeiro, e em não proceder de acordo com a elevada ideia que devias fazer a meu respeito. Depois, mas serei sincera. Serei sincera a ponto de confessar-te que, mesmo agora, quarenta e oito horas passadas, continuo a chorar e a lamentar a tua perda. Bem sei que não te mereço, verdadeiramente. Sou, por debaixo desta camada superficial de modernismo, de inteligência e de cultura, uma mulher vulgar, com a mentalidade de uma costureirinha. Como tu me deves desprezar por isso!

Faço esta pausa para significar que abandonei esta carta ao receber uma outra, que a criada me trouxe. Reconheci logo, a distância, pelo formato do sobrescrito, e depois pela letra, que era uma carta tua. Se soubesses o mundo de interrogações que se apossou de mim! Só te digo que longos, infundáveis minutos decorreram antes de me decidir a abri-la. Que quereres ele? pensava. Será apenas a confirmação, por escrito, do que me disse há dois dias, de modo a tirar qualquer dúvida porventura existente ainda no meu coração? Será que quer, muito simplesmente, que combinemos um encontro para desenvolvermos um ao outro a correspondência e as fotografias em nosso poder? Oh, que dúvida terrível! Via a tua figura, ouvia as tuas palavras, e todas as atitudes possíveis e imaginárias que seria de esperar de ti ocorreram ao meu espírito. Finalmente, decidi-me a abrir a carta. E, que vejo eu? Afinal, não conseguia adivinhar. A única coisa que jamais esperaria

de ti: uma carta de arrependimento!

Meu Deus, como eu fiquei! Creio que ri e chorei ao mesmo tempo, e pulei de alegria, e beijei a tua letra. Li e reli as frases que escrevestes, até as decorar. «Que aquele dia sem mim te tinha sido insupportável, que me querias como nunca julgaras poder crer a uma mulher, mas só agora tinhas a prova disso». E as outras coisas que me dizes, tudo, tudo! Não queiras saber a profunda alegria que me invadiu, e como eu te abençoei pelo descanso, pela paz que a tua carta me trazia. Mirei e remirei então, sem saber que lhes fazer, as folhas desta carta que havia começado. E cheguei mesmo a rir, a rir a ideia de que me tinha sentido miserável, e de que me sentia feliz. Quase sem dar por isso, comecei a reler o que havia escrito. Desde o começo, li tudo, as recriminações que fazia a mim mesma por julgar que procederia como qualquer homem vulgar, e as desculpas que te pedia por te haver desapontado com o meu procedimento. Então, quase insensivelmente, algo começou a surgir no meu espírito, primeiro apenas como uma impressão vaga, e só pouco a pouco a definiu-se numa ideia.

Tu... Mas não me quis precipitar. Ponderei, tão calma quanto me permitia a excitação que me dominava, todo o assunto. E comecei a ver-te, a ver-te finalmente, não como eu primeiro te julgara, não como eu depois te supusera, mas como na realidade tu deves ser visto. Mais parecido, porém, com o homem que faz cenas, e se zanga, e perdoo, e transforma o amor num verdadeiro martírio. Medi a distância entre o fim a que me não queria resignar, e o recomeço que tu me propunhas. E não hesitei muito tempo. Tu, com efeito, mataste o meu amor por ti. Não quando, de um golpe, acabaste tudo. Mas quando, depois, quisteste recomeçar. A tua primeira atitude estava de acordo com o «homo sapiens», o animal superior que eu te julgava. A segunda define sem apelo o homem vulgar que na realidade tu és. «Adieu» — J.

DESPORTOS

PUGILISMO

Quem não quer ser lobo...

O pugilismo nacional deve, a si próprio, o crédito que o público lhe dá!

Ainda, ontem, perante uma casa repleta, a sessão do Coliseu, constituída por quatro combates, três dos quais internacionais, se tornou numa coisa grotesca, dando mais para mal do que para bem.

Basta dizer que a assistência, apenas deu por um dos encontros, preferindo esquecer os outros a arranjar-lhe justificação plausível.

E' certo que não há quem negue ou quem afirme terem tido os combates um sinal de combinação pré-estabelecida, embora, do lado do público, se tenha vinculado essa ideia — a única que acompanha o espectador neste tipo de realizações.

O «tiros» havia sido lançado e agradou, em princípio. A sorte dos acontecimentos, depois, veio deixar, na sombra, o que se tinha conseguido.

O debate luso-espanhol não favoreceu a questão posta ou proposta do confronto entre pugilistas dos dois países, até porque, logo no enunciado, uns superiorizavam os outros, sem que, no caso da luta, estivesse garantido o equilíbrio de forças que mantem o público em expectativa e em silêncio...

Eram quatro combates para aquela noite, só um teve o justo preço duma disputa de boxe.

Ocupemo-nos um pouco do combate preliminar, já que os contendores parecem ter justificado a sua escolha.

Armindo Rodrigues (60,150 kg.) venceu, sem contestação, o jovem Jorge Monteiro, um rapaz de peso inferior (59,100 kg.), mas de prometedora configuração pugilística. O primeiro, baixo, sólido e «pegador» demoliu, pelo golpe e pelo encaixe — mais pela segunda condição do que pela outra — um esguio, longilíneo e acanhado «boxeur» de pequena experiência e fraco tacto, ainda que de excelentes recursos físicos. Jorge Monteiro pode com o tempo, ser uma «verdade» no pugilismo nacional, quando, pelo menos, aprender a jogar com os braços, lançando-os e recolhendo-os

na medida da distancia a que um homem no seu caso deve servir.

Armindo foi, como sempre é, um adversário difícil, batalhando, destruindo, desfazendo. Monteiro, com uma excelente reacção final, tornou-se o batalhador capaz de, um dia, vir a surpreender quem o julgar fácil...

Do «prato» internacional, começemos pela referência ao combate travado entre Belarmino Frago (59,200) e Barral Moreno, para, verdadeiramente, poderemos tomar o gosto ao mais apurado dos encontros.

O bi-campeão nacional venceu, por decisão do árbitro e por afeição do público que entendeu acreditar mais na sua «classe» do que no seu jogo.

O combate, de resto, teve uma feição curiosa. Belarmino levou cinco assaltos a vencer, para em dois outros, por queda e contagem, haver perdido o que, laboriosamente, construíra. Restavam três «rounds» para se impôr e, se o conseguiu, como o juiz julgou, negando o «nulo» ao espanhol, foi porque na sua pontuação pesou primordialmente o jeito de procurar a luta, tentando orientar o combate.

Esta, contudo, foi, ainda, partida que se visse, com a sorte de todos os cambeantes (bons e maus) do jogo do boxe: finitas, esquivas, séries, prisões, faltas e encaixes.

Dos outros combates, apenas, há que registar — diga-se, desde já — a grande dúvida que eles deixaram na assistência e que, talvez seja, pelo menos aparentemente, injustificada.

Santiago Parra (73,900), ao primeiro soco de Helder Grelha (76,100), quase ao toque do «gong» dos três minutos iniciais, decidiu — viu-se — não continuar com aquilo que mal havia começado e, era tão firme a sua ideia, que ao segundo assalto se «sentou» no tapete, deixando correr a contagem...

O português venceu por um K. O. tão mal disfarçado que nem se chegou a ver o que o rapaz poderia dar.

No combate de fundo, o caso foi se-

melhante — o que já é demais, na verdade!

Domingo Lopes (77,750) com uma boa diferença de peso em relação a Julio Neves (81,250), deve ter sentido que ia começar o castigo quando, ao terceiro assalto, foi empurrado para fora do «ring». Ainda teve uma «furiadinha», mas logo retomou a prudência e, no «gong» seguinte, atirou-se ao «chão» para se livrar daquilo, nem que fosse por K. O. O público protestou, mas não parece ter desgostado da coisa, livrando-se, por sua vez, da preocupação de assistir, até ao fim, a um espectáculo «clownesco».

A. T. da S.

Notícias do estrangeiro

BARCELONA, 10 — O pugilista espanhol Bobby Ross, campeão da Catalunha dos «meios-leves», bateu aos pontos, num combate de 10 assaltos, o campeão alemão dos «leves», Rudi Langer. — (F. P.).

S. FRANCISCO, 10 — O antigo campeão do Mundo dos «médios», o negro Johnny Saxton, bateu aos pontos, num combate em 10 assaltos, o pugilista Ralph «Tiger» Jones.

Saxton, dada esta vitória, deverá, em breve, defrontar o vencedor do combate, para o título da categoria dos «médios», travado entre Cermen Basilio, o campeão, e Tony Demarco, o «challenger», que, no dia 30 deste mês, se realiza em Nova York. — (F. P.).

DUSSELDORF, 10 — Uma equipa amadora de boxe estadunidense, em viagem pela Europa, foi, ontem, à noite, derrotada, por 5 vitórias contra 3, sendo que em 2 combates se registaram nulos, pela equipa do Norte-Reno-Westfália. — (R.).

FUTEBOL

O caso de Braga

A comissão executiva da direcção da F. P. F. tomou conhecimento do despacho exarado pelo sr. director-geral dos Desportos no recurso do Sporting Clube de Braga, em relação ao castigo que pela Federação lhe fora aplicado em 19 de Outubro último.

Em resumo, o despacho superior reduz a pena de interdição do Estádio 28 de Maio de Braga, utilizada pelo Sporting local, de 4 para 2 jogos oficiais.

Mantém-se, porém, a multa de 2.000\$00 e os castigos aplicados a três jogadores do mesmo clube.

Outras sanções disciplinares

Na sua sessão de ontem, a comissão executiva da F. P. F., tendo apreciado os elementos de informação chegados ao seu conhecimento, relativamente a faltas cometidas por jogadores, nos jogos da última jornada dos campeonatos nacionais, resolveu punir os seguintes jogadores:

3 jogos oficiais de suspensão — António Nunes de Almeida, do Arroios e Ilídio Santos Camarinha, do Portimonense; 1 jogo — Ulisses Augusto Oliveira, do Sporting; José Maria Pellejero, do Belenenses; Gabriel António Sousa Cardoso, do Sporting de Braga; Américo César Belén e José Manuel Pina, ambos do Torriense; Emídio Silva Graça, do Vitória de Setúbal; Adão Fernandes Tato, do Leixões; António Esteves Nunes, do Académico de Viseu; José Lopes Junior, do União de Coimbra e Julio Correia da Silva, do Coruchense.

Foram advertidos os seguintes: Romualdo Vilaverde Centeno, do Caldas; Fernando Correia Vasques, da C. U. F. e Jorge Valente Marques, do Atlético.

Mantem-se a pena aplicada ao jogador Serafim, do Boavista

A Federação tomou também conhecimento de que a Direcção-Geral dos Desportos, tendo apreciado o recurso apresentado pelo Boavista Futebol Clube, da pena aplicada pela Federação, ao jogador Serafim Baptista, considerou não haver motivo para a modificar.

Um comunicado da C. C. dos Árbitros de Futebol

Tendo vindo a público a notícia de que os árbitros designados para dirigir os jogos da 1.ª Divisão, a realizar no próximo domingo haviam sido, uns nomeados e outros sorteados, este organismo deseja esclarecer o público em geral de que a designação dos juizes de campo é, desde que foi ordenado superiormente o sorteio, efectuada nos termos estabelecidos pelo respectivo regulamento.

Por 15\$00

Almôços e Jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA
Avenida de Paris, 3-A—Tel. 778400

Quer ter o aspecto de vitalidade que elas admiram?

Os homens distintos usam, depois de se barbearem, a loção mais distinta do Mundo.

É a sensação de vigor, o aroma estimulante que os homens do Mundo inteiro apreciam na AQUA VELVA. E o seu aspecto de vitalidade atrai a admiração das mulheres — naturalmente! Compre AQUA VELVA, e verá!



Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOUTO DO CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378



TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

tência rotineira e envelhecida. Passou da dor ao riso—como o texto o exigia—da pirueta ao quebranto, ao arroubo místico, do desfalecimento à cólera, sempre dentro do papel, e com uma vibratidade, com um poder de comunicação que são o privilégio das mais altas vocações teatrais.

Outra criação notável foi a de Carlos VII por José Gamboa. Desfavorecido pela idade na composição da figura de um jovem (interpretada em Paris por Michel Bouquet), Gamboa, sem descair na farsa, conseguiu incarnar modeladamente o céptico Delfim, medroso, caricato, mas lucido, e de cuja boca saem, em tom de mofa, verdades sangrentas, ditos dulcerosos e cortantes, que esmaltam a peça, a coberto das piruetas, de uma desencantada amargura. Era um papel difícil, em que Gamboa se revelou mais uma vez actor consciente, cheio de plasticidade e de medida.

Mestre Alves da Cunha soube aveludar-se, tornar-se insinuante, persuasivo, comovente, na figura do Bispo Cauchon, a que emprestou, porventura, demasiado da sua natural nobreza em cena. Terá tido hesitações num ou noutro passo, mas esteve á altura das suas responsabilidades de grande artista, sugerindo as dúvidas, os conflitos interiores que o seu desempenho requeria.

Quanto às interpretações do In-

quisidor e de Frei Ladvenu (respectivamente por Artur Semedo e Fernando Gusmão), sendo ambas de um nível aceitável, nem a primeira fez esquecer, nem de longe, Michel Etcheverry, que em Paris foi prodigioso, na figura gelada e ao mesmo tempo candente, terrível, do eclesiástico que se propõe extinguir da terra todo o veneno humano, nem o segundo logrou chamar devidamente a atenção para o conteúdo fascinante do seu papel, rico de piedade, de juventude, de generosidade.

Alberto Ghira compôs modestamente o papel do promotor. Alvaro Benamor defendeu-se com o seu saber e a sua inteligência cénica da personagem um pouco ingrata de Lord Warwick: foi oportunamente espirituoso, acentuou sem exagero os traços caricaturais e convencionais do fidalgo britânico.

Pisani Burnay careceu de força, de ralé, de violência, de virilidade, de arrebatamento. Foi um La Hire balofo, burguês, insofoso, chocante. A corpulência não é recomendação bastante para a atribuição de um papel. Outros desempenhos de Pisani Burnay, mais adequados ao seu feitiço histriónico e até ao seu aspecto físico, têm afirmado as suas possibilidades de modo bem mais expressivo. Mas estes pormenores não desfiguram de modo algum o êxito da representação, que ficará memorável—não hesitamos em afirmá-lo—na história da presente época teatral. Dos outros in-

terpretes há a dizer que foram correctos—Costa Ferreira muito bem no Arcebispo, Fernanda de Sousa, na solerte rainha Dolanda, Madalena Sotto, sóbria e sugestiva, na rainha legítima, Mariana Vilar, linda, picante, descarada, como convinha ao desempenho da favorita Agnès Sorel. Correctos também os restantes artistas: Luís de Campos, Mário Santos, Berta de Bivar (esta muito feliz na sua pequena composição), Andrade e Silva, Mário Pereira, Armando Cortês e Carlos José Teixeira, num papel pouco talhado para ele.

Uma referência muito elogiosa merecem os belos cenários de Manuel Lima e a cortina pintada por Mário Garcia. Os figurinos de Pinto de Campos, revelando uma boa integração no clima da peça, não são, todavia, homogêneos. Há-os de apurado sentido artístico, a par de outros, que nos pareceram desnecessariamente desleigos, como o da própria Joana d'Arc.

A versão de Redondo Junior, de nível digno, é manchada por dois ou três galicismos impressionantes, pecado em que incorrem, aliás, os mais responsáveis tradutores.

Para terminar, revertamos ao começo do espectáculo, em que o crítico e dramaturgo Luís Francisco Rebelo forneceu ao público uma explicação da peça, clara e subtil, á maneira de advertência. Falou em dignificação do Teatro português. E não há dúvida de que a

representação de peças como esta contribuem valiosamente, pelo que representam de confiança (indispensável confiança) na inteligência e no gosto do público, para essa valorização. Mas não esqueçamos que tal valorização só pode verdadeiramente operar-se pela eleição de originais portugueses, que surjam e sejam aceites com a compreensão que o texto de Anouilh, já com o selo das obras consagradas, entre nós encontrou.—U. T. R.

Atrás do reposteiro

Intitula-se «O Cara Alegre», o «show», original de Frederico de Brito, com que será inaugurada a nova casa de espectáculos do Parque Mayer.

Consta no Porto que será ali brevemente representada, pela companhia do Teatro Monumental, a fantasia «Melodias de Lisboa».

No dia 19, começam uma nova digressão os artistas Rui Metelo e Horácio Reinaldo, com o espectáculo que criaram quando da sua ida a Angola.

Consta que a comédia «Toiros de Morte», em ensaios no Teatro Apolo, vai sofrer algumas modificações na distribuição das figuras, devendo participar do desempenho o artista Max.

O ensaiador coreográfico António Gonçalves, ingressou na companhia de revistas do Teatro Variedades, estando já a ensaiar dois

ballados, que interpretará com as bailarinas Anne Murel e Ausenda Monteiro.

Foi adiada para sábado a estreia da revista «O Zé aperta o laço», no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Está assente a deslocação, á ilha da Madeira, do Grande Circo Mariano, que acaba de concluir a sua habitual digressão pela Irovinha.

Recomeçaram no Teatro Monumental, os ensaios da peça infantil «Ai vêem os Palhaços».

Com excepção dos Teatros Apolo e Variedades, estão em funcionamento todos os teatros de Lisboa.

A actriz Mariana Rey Monteiro será a protagonista da peça «Joana d'Arc», em ensaios no Teatro D. Maria II.

Primeiras exhibições

«O Monte dos Vendavais», no Odeón e no Royal

«O Monte dos Vendavais» tentou o realizador mexicano Luís Buñuel, e lançou mãos á obra, com acerto e bem servido por um actor espanhol que dá a réplica a sir Lawrence Oliver, Jorge Mistral, e pela nossa conhecida Irasema Dilián, talvez melhor que Merle Oberon. O espantoso drama conserva toda a sua força, e não faltará quem queira estabelecer paralelos com a primeira versão, que comparar é muito do gosto do publico, e pelos dois cinemas vai haver desfile. Não haverá decepções, e até, desta vez, são bons os complementos, um belo documentário dos gauchos do Uruguai, originais desenhos animados e uma farsa que tem graça, e não ofende o bom gosto, como outras que aparecem nas telas.—Visor 65.

«Tanganica», no Palácio

A selva africana, seus perigos e mistérios, e episódios dramáticos, que interessam o publico, permitiram a André de Toth realizar um filme de êxito certo, para o que contribuíram os intérpretes: Van Heflin, Huth Roman, Howard Duff e Jeff Morrow. As feras não são menos intérpretes deste filme, e a sua presença faz estremecer os espectadores e os indígenas dão também a sua quota parte para a impressão geral deste filme de clima africano, super-têrreo. «Visor 60».

Semana do Cinema

Espanhol

A Semana do Cinema Espanhol deu-nos ontem o filme «Histórias de la Rádio», ao qual nos referimos já, com o maior elogio, quando da sua ante-exibição para os trabalhadores da Rádio. Esta noite no Tivoli, apresentação do filme «Sierra Maldita».

Circo das maravilhas

Estreia, amanhã, no Coliseu, uma nova companhia de circo, com as mais sensacionais atracções do Mundo.

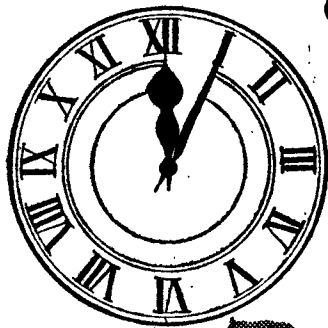
Estreia, amanhã, no Coliseu, uma nova companhia de circo porventura, a mais sensacional de 1955. Nela mais famoso numero aéreo do século, executado pelo heróico Garcis. Duas parelhas de palhaços, reis da pantomima. A célebre troupe Winstone, de ciclistas alemães. Jongleurs principes do mistério. Aguilas, o mais extraordinário e enigmático ilusionista. Acrobatas. Cães sábios. Perchistas. Uma tribo drabe de Marrakech, e muitos outros fenómenos, num programa colossal. «Matinées» infantis, ás 16 horas, ás quintas, sábados e domingos, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, quando acompanhadas.

Nas noites de sábado e nas vésperas, de feriado as crianças podem assistir ao espectáculo de circo.

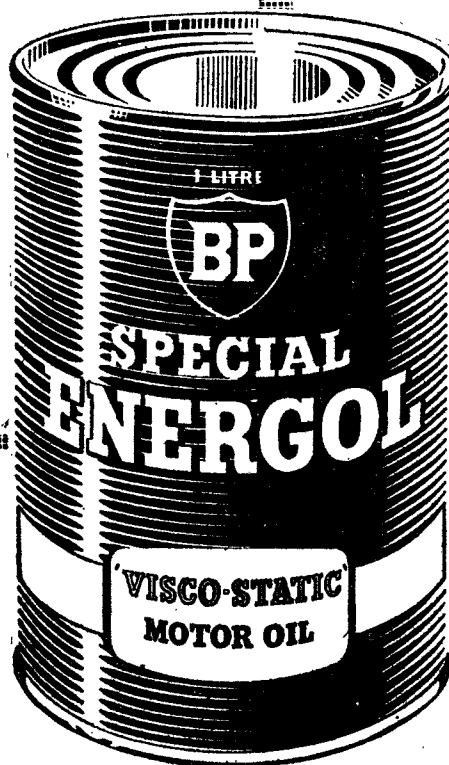
Reuniões científicas Prof. Lopes de Andrade

Partiu hoje para Bordeus, onde vai participar nas homenagens que ali se realizarão para comemorar a primeira intervenção cirurgica do glaucoma, feita pelo professor Lagrange, o distinto professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, doutor Lopes de Andrade que apresentará um trabalho da sua autoria.

80% DE REDUÇÃO DO DESGASTE



Com O NOVO



OS 5 MINUTOS MAIS PREJUDICIAIS

LISBOA - PORTO

Sempre que arranca em frio:

Os primeiros 5 minutos de trabalho de um motor frio, e lubrificado com óleos vulgares, produzem um desgaste superior àquele que se verificaria durante 6 horas de marcha normal. Os óleos vulgares engrossam, por arrefecimento, e não atingem os órgãos vitais do motor com a imediata fluência do BP Special Energol 'Visco-Static' que tem um índice de viscosidade de 140, e que aparece onde é preciso, mal se toca na "mise-en-marche."

PORTO

6 HORAS

LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

REUNIÕES CIENTÍFICAS

AS Conferências promovidas pela Sociedade de Endocrinologia

Promovidas pela Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, efectuará esta manhã, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, conferências sobre «Exoftalmos endócrinos» e sobre «A radioterapia microscópica da ante-hipófise e do hipotálamo», os srs. drs. José Maria Cañadel e Carlos Santos, respectivamente. A conferência do sr. dr. José Maria Cañadel foi precedida da apresentação de doentes com prostração ocular progressiva, alguns sofrendo de um exoftalmismo tão intenso que se deu a luxação dos olhos para fora das órbitas. A origem deste transtorno não se

conhece com exactidão, ainda que, sem dúvida, corresponda a uma alteração funcional de hipófise.

Na segunda parte da conferência foi explicado que, depois de vários ensaios consegue-se reproduzir um pequeno roedor chamado «houster» um exoftalmismo intenso. Este transtorno provoca-se administrando hormona tirotrópica, mas anula-se quando se eliminam as suprarrenais. Obtem-se também depois de estímulos intensos que estimulem a secreção conjunta de ACTH e de tirotrófina. Finalmente, nos doentes com exoftalmismo há um factor presente no soro que produz protroção ocular nos peixes vulgares e nos de cor.

Seguiu-se, no uso da palavra, o radiologista dr. Carlos Santos, que referiu as técnicas habituais da radioterapia da hipófise, em que os raios atingem simultaneamente todas as formações vizinhas. Descreveu, depois, o novo método por ele criado, o qual permite irradiar a hipófise isoladamente, ou apenas um dos lobulos desta ou, ainda, determinadas regiões do hipotálamo.

Por fim, mencionou as objecções teóricas que poderiam fazer-se ao seu método e respondeu a todas.

A's 22 horas fará a sr.ª dr.ª Maria Luísa Herreros uma conferência sobre «O problema de masculino e feminino».

Pequenas notícias

AMIGOS DE LISBOA

Os Amigos de Lisboa visitam no próximo domingo, às 15 horas, o novo templo do Bairro de Alvalade, construído em honra de S. João de Brito, o martir do Barué e natural de Lisboa, o autor do projecto, arquitecto Vasco Palmeiro Regaleira, dirigirá a visita.

Pelos sócios do Grupo foi agora distribuído o n.º 72 da revista «Oli-sipo», que também se encontra em venda ao publico.

VIDA ASSOCIATIVA

No próximo domingo, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, comemora o seu 37.º aniversário com uma missa, às 11 horas, na Igreja do Santo Condestável e um almoço de confraternização entre sócios e amigos que podem inscrever-se na sede da corporação.

CONFERÊNCIAS

Sobre o tema «Vantagens da Campanha Nacional de Educação de Adultos», o director-escolar do Distrito de Lisboa, sr. José Francisco de Moura, fará uma conferência, esta noite, às 21 e 30, na sede de «Os Joses de Portugal».

—Hoje, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o professor belga Charles Silvevaerts falará sobre «A defesa civil no campo da Medicina ou as lesões das novas armas e a sua terapêutica».

PELOS HOSPITAIS

ATINGIDOS POR UM DESABAMENTO — Francisco Silveiro, de 25 anos, Lino Antunes, de 31 e António Simões Calçato, de 29, todos jornalistas, foram atingidos por um desprendimento de terreno arenoso, quando trabalhavam na Quinta da Farinheira, em Chelas. Recolheram, todos três contusos, ao Hospital de S. José.

Ordem dos Advogados

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

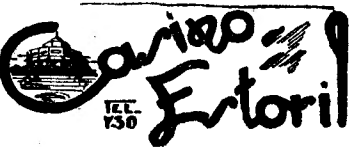
Assembleia Distrital Ordinária

Nos termos do artigo 568.º e para os efeitos do n.º 1.º do artigo 570.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos n.º 14, 1.º andar, no dia 29 do corrente, às 15 horas, a fim de apreciar e votar o relatório do ano corrente e, bem assim, o orçamento para 1956.

Lisboa, 10 de Novembro de 1955.

O Presidente

Fernando Castelo Branco



HOJE, no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

As reuniões do dr. Veiga de Macedo com os dirigentes dos sindicatos

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, recomeçou hoje as reuniões com os dirigentes sindicais do distrito de Lisboa, em que se estudaram problemas de ordem social respeitantes às diferentes categorias profissionais.

A Direcção do Sindicato Nacional das Costureiras, recebida em primeiro lugar, expôs aquele membro do Governo as condições de trabalho do pessoal abrangido pelo organismo. Foram apreciados assuntos ligados à melhoria da assistência médica e assistência jurídica às respectivas filiadas e ao alargamento da acção cultural, especialmente através da instalação de uma biblioteca e da criação de uma escola de aperfeiçoamento profissional.

Os dirigentes do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios trataram de assuntos respeitantes à revisão do contrato colectivo, à inspecção do trabalho, ao problema da habitação e à previdência social. O sr. dr. Veiga de Macedo informou-os de que esperava tomar novas providências para a proibição, na indústria de lanifícios, de trabalho de mulheres. Também se preconizaram medidas com o objectivo de alargar e aperfeiçoar a colaboração daquele sindicato à campanha nacional contra o analfabetismo.

Foram as Direcções dos Sindicatos Nacionais dos Operários da Indústria de Alfaiates, dos Operários Hoteleiros e dos Operários Sapateiros, Maleiros e Ofícios Correlativos que trabalharam, a seguir, com o sr. dr. Veiga de Macedo. Os representantes dos dois últimos organismos solicitaram a criação de federações nacionais dos diferentes sindicatos da profissão. No decurso das reuniões com os corpos directivos destes organismos, apreciaram-se questões ligadas à melhoria das condições de trabalho, ao funcionamento das caixas de previdência e à acção da Inspecção do Trabalho.

Finalmente, o ministro recebeu a Direcção do Sindicato Nacional dos Apanhadores e Escolhedores de Peixe, que tratou com aquele membro do Governo de várias questões relativas às condições de trabalho da classe, designadamente, às que se referem ao trabalho nocturno de mulheres, abono de família e previdência.

Assistiram às reuniões os srs. dr. Quirino Mealha, chefe dos Serviços da Acção Social, e dr. Brito das Neves, assistente dos referidos serviços.

Academia das Ciências

Reuniu-se hoje, pelas 16 horas, o Conselho Administrativo da Academia das Ciências de Lisboa. Devido ao facto do sr. dr. Julio Dantas se encontrar doente, presidiu o prof. dr. Caetano da Mata.

No final, efectuou-se a reunião da Classe de Letras, a que presidiu igualmente o prof. dr. Caetano da Mata. O prof. dr. Moses Amzalac leu uma comunicação subordinada ao título «O pensamento económico dos epicureístas: a) Epicuro e a riqueza; b) As ideias sociais de Lucrécio».

FEIRA DA GOLEGÃ

Na Golegã começou hoje, e tem amanhã o seu grande dia, a Feira de S. Martinho, com a costumada exibição de cavalos no Largo do Arneiro, este ano com espaço suficiente por não ter a respectiva Camara, a que preside o sr. Patrício Cecílio, autorizado que ali sejam armadas barracas antes do dia 13. — Também amanhã, em Portimão se inicia a tradicional Feira de S. Martinho, uma das mais concorridas do Algarve.

Oposição à entrada da Espanha na O. N. U.

BRUXELAS, 10.—A Confederação Internacional dos Sindicatos Cristãos, com sede em Bruxelas, enviou uma carta de protesto ao secretário-geral da O. N. U. contra a admissão eventual da Espanha como membro da Organização das Nações Unidas.

Recorda-se que a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres fez uma diligência idêntica, há uma semana. — (F. P.).

O cinema espanhol apreciado numa palestra de Carlos Fernández Cuenca

Carlos Fernández Cuenca, professor do Instituto de Investigações Cinematográficas de Madrid, director da Filmoteca Espanhola e presidente honorário de vários clubes espanhóis, pronunciou hoje, de manhã, no Palácio Foz, uma notável conferência sobre o cinema do seu país. Dando um lucido, inteligente e objectivo quadro do que foi o cinema «primitivo» de Espanha e sobre os seus iniciadores, Fernández Cuenca referiu-se às personalidades de Eduardo Jimeno, Frutoso Gelabert e Chamón e à sua importância cinematográfica.

Destas figuras traçou o professor Cuenca um histórico retrato, cheio de clareza, integrou, depois o desenvolvimento da arte-indústria em Espanha, no quadro da história cinematográfica.

Referiu-se às diversas gerações de cineastas, sublinhou uma que embora já ultrapassada, deixou obra de vulto. Nela se destacam os nomes de Benito Perojo, Floriano Rey, José Buchs vindos do meio teatral, já com uma formação literária. Salientou, em seguida, o papel da actual geração que divide em dois grupos, embora de finalidades idênticas: quase todos de origem universitária mas, radicando-se uns na formação técnica e cultural do Instituto de Investigações Cinematográficas de Madrid e outros, formados dentro da própria profissão. Estão no primeiro caso os nomes já quase universais de Berlanga e Bardem e no segundo, os de Marchent e Ardavin.

O professor Cuenca sublinhou depois que, ao contrário de muitos aventureiros espirituais que há no cinema, Berlanga e Bardem, espíritos inquietos de artistas, têm como imediata finalidade gerar um novo cinema espanhol, com honestidade, seriedade intelectual e criadora. Hoje, o cinema espanhol, é conhecido no estrangeiro, graças a estes dois jovens que, acima de tudo, põem a sua vontade de incorporar o cinema de Espanha nas melhores correntes do cinema internacional. Terminou por afirmar que, devido precisamente a esse

AUTOMOBILISMO

O regulamento da «VII Grande Volta a Portugal em Automóvel»

O Clube «100 a Hora», organizador da «VII Grande Volta a Portugal em Automóvel», comunica que o regulamento daquela importante competição já se encontra em distribuição, sendo entregue a quem o solicitar, na sua sede: Rua das Chagas, 35.

A «Volta» está despertando justo interesse entre os praticantes da modalidade, pelo que tudo faz prever que o numero de participantes seja bastante elevado.

A inscrição que se encontra aberta, encerra-se no dia 21 do corrente, pelas 24 horas, efectuando-se o sorteio no dia 25, pelas 23 horas, na sede do clube.

Primeira Volta à Europa, com passagem por Lisboa

HANOVER, 10 — O Automóvel Clube da Alemanha Ocidental anuncia que foi autorizado pela Federação Internacional a organizar, em 1956, a primeira «Volta à Europa em Automóvel».

Esta prova de resistência será disputada em Junho, num percurso de 13.000 kms. A partida será dada em Hanover e os principais pontos de passagem serão Amsterdão, Bruxelas, Bonn, Luxemburgo, Paris, Lisboa, Madrid, Monte Carlo, Roma, Trieste, Atenas, Istambul, Belgrado e Viena.

O numero dos concorrentes é limitado a 50 carros de séries normais e 50 de grande turismo, igualmente de série. Já se registaram 160 inscrições. — (F. P.).

Nova tentativa de Campbell de «record» de velocidade na água

LAS VEGAS (NEVADA), 10 — Donald Campbell tentará, hoje, estabelecer novo «record» mundial de velocidade na água no seu «Bluebird», accionado a jacto, no Lago Mead, se as condições o permitirem, depois de ter feito, ontem, o percurso a média ligeiramente superior a 320 quilómetros à hora. «Por um breve momento, posso ter excedido o «record» — disse Campbell. — (R.).

facto, o cinema espanhol está a atravessar uma fase da maior transcendência, está finalmente a afirmar o seu valor, como linguagem universal. Nisto, teve papel preponderante o Instituto de Investigações Cinematográficas.

A conferência, que foi muito aplaudida, assistiram individualidades ligadas à organização da Semana, críticos e cineastas. A brilhante palestra foi ouvida com extraordinário interesse pela, embora reduzida, assistência. Pena é, pois, que para estas manifestações não tenham sido convidados os dirigentes do cineclubismo, dos elementos mais activamente ligados à cultura cinematográfica entre nós.

Na retrospectiva que se tem realizado no cinema do Palácio Foz já foram vistos os filmes «La verbena de La Paloma», de Benito Perojo, «Prima», de José Buchs, sendo amanhã projectado «La aldea maldita», de Floriano Rey.

Já não é exibido morte de um ciclista

Segundo nos informaram pessoas ligadas à organização da «Semana» (de resto confirmado pelos anúncios dos jornais da manhã) já não será exibido no decorrer do festival o filme de Bardem (porventura a obra mais representativa da «Semana»), «Morte de um ciclista». Tal facto, dizem-nos, deve-se a uma intransigente atitude da casa que distribuirá o filme em Portugal. É muito de lamentar este incidente, pois, deixa-se, assim, de prestar homenagem a mais prestigiosa figura do actual cinema espanhol.

Na sessão de ontem, no Tivoli, foi exibido o são e engraçadíssimo filme de Sáenz de Heredia «Histórias da Rádio», a que já se fez há dias referência. — E. C.

HOMENAGEM

a um professor primário

CHARNECA, 10.—Na quinta do Marquês de Alegrete, freguesia da Chamusca, com numerosa assistência, realizou-se uma festa de homenagem ao professor primário, Manuel António Gomes, a qual foi promovida por uma comissão de seus antigos alunos, a fim de comemorar o 40.º ano de magistério primário daquele professor, dos quais 27, naquela freguesia.

A esta festa associaram-se o presidente da junta de freguesia, as agremiações regionalistas do concelho de Mação, donde o homenageado é natural.

NOVA CAMPANHA vinícola

O sr. prof. Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, assinou uma portaria hoje enviada para a folha oficial, que fixa as graduações alcoólicas mínimas dos vinhos comuns de pasto ou de consumo a vender ou a expor à venda, directamente ao publico, na campanha vinícola que amanhã começa, e que devem ser observadas em partes de algumas circunscrições que não se encontram incluídas em qualquer região demarcada. As referidas graduações vão de 11 a 12,5 graus centesimais.

Reclamação atendida

O autor da carta publicada no nosso jornal do dia três do mês passado, onde se lembrava a necessidade de pavimentar a Rua dos Remolares, escreve-nos, hoje, a informar que a reclamação foi prontamente atendida, o que originou natural satisfação entre os habitantes daquela arteria. O «Diário de Lisboa», por sua vez, congratula-se com o facto.

Leilão de penhores

A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20—Tel. 2 5082
Ainda se recebem juros até sábado

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda	C. Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	876\$00	875\$00	877\$00	Industrial Alliança.	—	350\$00	380\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	934\$00	933\$00	935\$00	Portugal e Colónias ...	—	465\$00	475\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	1.022\$00	Nac. de Electricidade.	—	1.700\$00	1.720\$00
Centenários 4 % 1940	2.274\$00	2.270\$00	2.275\$00	Nacional Navegação	1.815\$00	1.810\$00	1.820\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985\$00	—	Colonial Navegação	—	700\$00	720\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	995\$00	Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980\$00	—	Port. de Tabacos ...	475\$00	474\$50	475\$50
Externo 1.ª série car.	1.265\$00	1.265\$00	1.266\$00	Tabacos de Portugal ...	—	614\$00	619\$00
Externo 2.ª série car.	—	—	—	União Elect. Port.	249\$00	248\$50	249\$50
Externo 3.ª série car.	1.370\$00	1.370\$00	1.375\$00	C. Ultramarinas	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	183\$00	185\$00	Ag. Cassequei ...	2.253\$00	2.251\$00	2.255\$00
Caut. 3.ª série s./juro...	—	—	—	Ag. das Neves ...	—	1.600\$00	1.690\$00
Obrigações	—	—	—	Agric. Colonial ...	—	1.090\$00	1.110\$00
Agua Lisboa 6 %	—	523\$00	—	Açúcar de Angola...	—	3.540\$00	3.595\$00
Norte de Portugal 5 %	—	110\$00	—	Boror ...	627\$00	625\$00	630\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	980\$00	978\$00	982\$00	Cabinda ...	434\$00	431\$00	434\$00
Gás Elect. 4 %	994\$00	—	—	Colonial do Buzi ...	410\$00	409\$50	410\$50
Gás Elect. 4 1/2 %	1.014\$00	1.013\$00	—	Ilha do Príncipe ...	—	3.030\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.050\$00	Moçambique ...	—	187\$00	188\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Zambézia ...	253\$50	253\$00	253\$50
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Incomatl ...	—	4.600\$00	4.680\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Cada	4.550\$00	4.530\$00	4.560\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	102\$50	103\$00				
U. E. P. 5 % 1952	103\$00	102\$50	103\$50				
Metropolitano	—	—	—				
Ações	—	—	—				
Seguros	—	—	—				
Fidelidade ...	795\$00	795\$00	800\$00				
Mundial ...	3.000\$00	2.900\$00	3.100\$00				
Nacional ...	—	—	—				
Sagres ...	—	—	—				
Tagus ...	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo ...	—	490\$00	505\$00				
Angola ...	1.135\$00	1.130\$00	1.140\$00				
Espírito Santo ...	8.800\$00	8.780\$00	8.800\$00				
Lisboa & Açores ...	—	2.990\$00	—				
Portugal ...	2.495\$00	2.490\$00	2.500\$00				
Ultramarino ...	940\$00	935\$00	945\$00				
C. Diversas	—	—	—				
Agua Lisboa 1934 ...	225\$00	224\$00	225\$00				
Agua Lisboa 1936 ...	—	210\$00	—				
Cimentos Tejo ...	—	—	460\$00				
Cimentos Leiria ...	487\$00	485\$00	490\$00				
Crédito Predial ...	—	67\$00	67\$30				
Electr. das Beiras ...	1.560\$00	1.555\$00	1.570\$00				
Gás e Electricidade ...	328\$50	328\$00	328\$50				
H. Alto Alentejo ...	154\$50	154\$50	155\$00				
H. E. Cávado ...	1.760\$00	1.755\$00	1.765\$00				
H. E. Zêzere	—	—	—				

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	76\$00	77\$00
Alemanha ...	6\$50	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	48\$30	28\$60
Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90
Dólares de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$84	\$92
Bélgica ...	\$57	\$58
Brasil ...	\$41	\$44
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	3\$95	4\$20
Espanha ...	\$65.5	\$68.5
França ...	\$74.5	\$76.5
Holanda ...	7\$35	7\$55
Inglaterra ...	75\$75	76\$75
Itália ...	\$04.5	\$04.7
Marrocos ...	\$07.3	\$07.6
Noruega ...	3\$50	3\$75
Suécia ...	5\$30	5\$60
Suíça ...	6\$72	6\$82
Uruguay ...	7\$50	8\$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	267\$00	277\$00
Portugal — Barra ...	33\$00	33\$50
Portugal — Barra Fino	33\$20	33\$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
TELEF 91273



"O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO contra todos os ACIDENTES"

LOJA

COM 6 PORTAS, PARA DUAS RUAS. NUM DOS LOCAIS MAIS MOVIMENTADOS DA BAIXA, TRESPASSA-SE.
Carta a este jornal, ao n.º 38.

ARMARIOS ANTIGOS DE ODIVELAS

Em vinhático e em castanho, cama antiga D. José em pau-santo c/ colunas torneadas e docel, outra D. Maria c/ pinturas antiquíssima, cómoda italiana do século XVII c/ embutidos em marfim, credências «BULL» c/ pedras marmores, tocheiros dourados do século XVII, quadros a óleo escola francesa e italiana, cristais, louças, gravuras, marfins, colchas adamascadas, etc., etc., tem para venda o estabelecimento inaugurado hoje da firma

ERICABRAQUE MOBREL, LD.
R. de S. Bento, 388 — Telefone 661891

C. M. L.

Fornecimento de artigos de expediente destinados aos serviços municipais no ano de 1956

Em 29-11-55, realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epigrafe. O depósito provisório de 2.000\$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até a véspera do concurso. O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julho, 190, 4.ª), das 9 às 12 e das 14 às 17.

Lisboa, 8-11-55.
O Vice-Presidente, L. Pastor de Macedo



AOS PREÇOS 110\$00 - 130\$00 - 150\$00 - 180\$00

A MINHA MULHER E A CRIADA
SÃO AMBAS EM CONCORDÂNCIA
QUE AS CAMISAS DA MODERNA
NÃO CUSTAM NADA A PASSAR

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO 110

Serviço

Rápido

de

Luxo

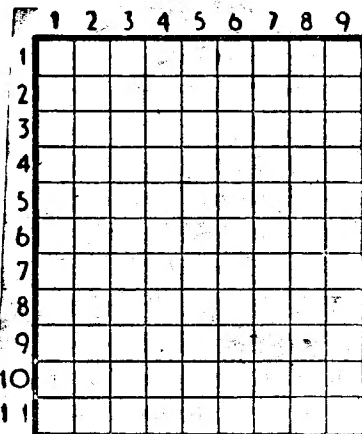
MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DOOERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«URUGUAY» «ARGENTINA» «LIBERTAD»	3 DEZEMBRO 16 » 6 JANEIRO 1956
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«URUGUAY» «ARGENTINA» «LIBERTAD»	29 DEZEMBRO 2 JANEIRO 1956 23 »

Para passageiros e carga, iratã com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»
Sub-Agencia no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.
Rua Sá da Bandeira, 610

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1367

HORIZONTAIS: 1—Nome de homem. Ovário dos peixes. 2—Rama. Antes de Cristo. 3—Pune. 4—Devastar. 5—Letra grega. Pequena enseada entre rochedos. 6—Relembrar. 7—Estavam. Popa. 8—Espingardas curtas. 9—Nome de mulher. 10—Ofereça. Coloco sobre. 11—Sapo do Amazonas. Nome de homem.

VERTICAIS: 1—Semelhança. Apre! Nome de mulher. 2—Nociva. Ratara. Símbolo químico do érbio. 3—Estimar. Oportunidade. 4—Raspa. Meta na mala. 5—Poesias. Diz missa duas vezes. 6—Cabrito de um ano. Chamariz. 7—Navegar. Nome de mulher. 8—Falsa. Içara. Canhamo de Manila. 9—Aguíres. O sono das crianças (fam.).

Solução do problema n.º 1366

HORIZONTAIS: 1—Cava. Moca. 2—Ró. Liars. 3—Atada. 4—Adia. Avô. 5—Diana. 6—Au. Ari. Me. 7—Cavar. 8—Lês. Nora. 9—Aires. 10—Reatas. Al. 11—Asma. Aramo.

VERTICAIS: 1—Criadas. Ada. 2—Ao. Diu. Lies. 3—Oia. Leram. 4—Al. Ana. Seta. 5—Ja. Arc. Sá. 6—Mata. Ien. Sã. 7—Orava. Vou. 8—Cedo. Mar. Aa. 9—Asa. Serafim.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 30: Cantares e danças populares; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Noticiário; 19 e 5: Programa eventual; 19 e 45: Novidades musicais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Canções portuguesas; 20 e 30: Vamos ao teatro; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Fantasia Cromática e Fuga em Ré Menor», de Bach; 21 e 30: Árias; 21 e 45: Transmissão do Instituto Superior Técnico de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; no intervalo, às 22 e 30: «Duas gerações»; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Música de câmara («Sonatina em sol menor», de Schubert); 19 e 20: Cantores célebres: soprano Varnay e baixo Kim Borg; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Os grandes músicos: Glück (3.º e 4.º actos da ópera «Ífigénia em Taurida»); 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Que quer ouvir?; 21 e 45: Programa eventual; 22 e 15: Album musical; 22 e 45: Vozes do Mundo; 23 e 15: Canções portuguesas; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Variedades; 19: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15: Língua portuguesa; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Canta Ken Griffin; 20 e 30: Programa Sonarte; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Música de dança; 0 e 30: Noticiário; 0 e 35: Rítmicos de baile; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 23: Voz de Lisboa; 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

A RECEITA DO DIA

COUVE FLOR DE «SOUFFLÉ»—Coze-se a couve-flor, corta-se em raminhos muito pequeninos e junta-se-lhe um molho branco, bem espesso e, por fim, três gemas de ovos e sal. Depois de tudo bem misturado cuidadosamente, para não desfazer a couve-flor, adicionam-se-lhe, com ligeiras voltas, três claras batidas em castelo. Bastarão dez minutos de forno, para completar a cozedura. Este prato serve para acompanhar filetes ou pudinzinhos de peixe.

DIÁRIO DE LISBOA

PROVERBIOS ILUSTRADOS — (4)

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

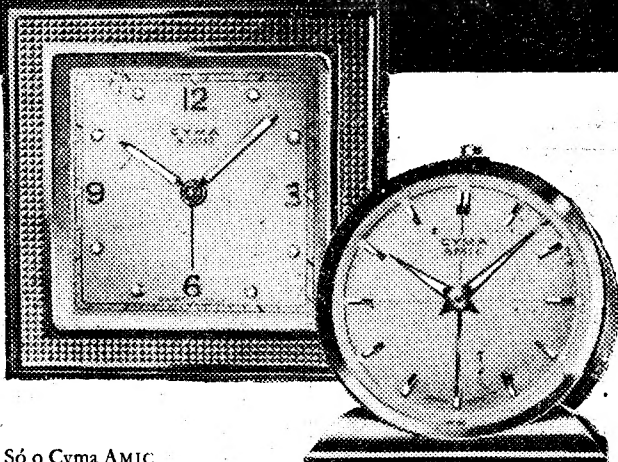


Quem vai ao moinho, volta enfarinhado.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfca, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfca, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel.

773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Areiro—Tel.

PRECIOSOS ADORNOS
... sempre úteis

Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é também um encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO-DE PRECISÃO

AMIC

LUZ FLUORESCENTE



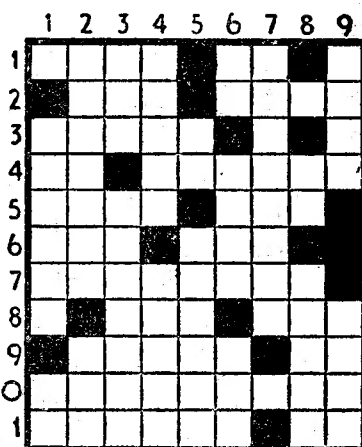
Modelos missinos produtos «WESTINGHOUSE» de inigualável qualidade para instalações Industriais, Comerciais e Domésticas.

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 351

HORIZONTAIS: 1—Qual. Antes de Cristo. 2—Nome de mulher bíblica. Ecoou. 3—Apanha coisa atirada. 4—Mofa. Tenho confiança. 5—Zero. Prefixo que designa do ar. 6—Sufixo que indica pequenês. Letra grega (pl.). 7—Revela o que se praticou. 8—Óxido de cálcio. Navega. 9—Régua com que se mede a altura das pipas. Artigo definido. 10—Espécie de aranha venenosa. 11—Escudo de armas. Artigo definido.

VERTICAIS: 1—Planta também chamada espirradeira. Símbolo químico do térbio. 2—Jurisconsulto romano, conselheiro de Alexandre Severo. Igual. 3—Enal. Bailara. 4—Sinal. Procederás. 5—Preposição e artigo. Gadelha. 6—Campeão. Navios antigos. Amarro. 7—Ouve de confissão. 8—Comparecer. Arriasca. 9—Todas as coisas. Pegas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema, n.º 350

HORIZONTAIS: 1—Arte. CAVALO. 2—QUE. Lar. 3—Ui. Sarem. Si. 4—Irreais. 5—Lavada. VOA. 6—Ore. Pré. 7—Uns. Teares. 8—Séquito. 9—Em. Suara. Dó. 10—NÃO. Por. 11—Assara. Lama.

VERTICAIS: 1—Águila. Pena. 2—Rui. Aru. Mas. 3—Te. Ives. Os. 4—Sra. Sés. 5—Pardá. QUER. 6—Rea. Tua. 7—Área. Beira. 8—MIV. Ata. 9—Al. Sopra. Pá. 10—Lás. Are. Dom. 11—Oría. ESPORA.

(Provérbio: CAVALO QUE VOA NÃO QUER ESPORA).

HÁ TRINTA ANOS

Já se fala abertamente na sucessão do actual Governo, e indica-se o nome do sr. António Maria da Silva para suceder ao sr. dr. Domingos Pereira. Há porém duas versões. A primeira indica o nome do «leader» democrático para um Governo completamente novo. Outra, dá o sr. António Maria da Silva à frente deste Governo apenas remodelado. É preciso ponderar que a abertura de S. Bento vem a pouco mais de quinze dias, e que logo nas primeiras sessões se devem dar vários acontecimentos políticos, pelo que teremos a seguir uma crise ministerial — dizia o «Diário de Lisboa» em 10 de Novembro de 1925.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Tá-mar»
TRINDADE—As 22—«Quando a verdade mente»
AVENIDA—As 21 e 30—«Joana d'Arc»
MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa»
MARIA VITÓRIA—As 20.30 e 22.45—«Festa é festa!»

CINEMAS

TIVOLI—«Serra maldita»
S. LUIZ—«O homem que veio de longe»
SÃO JORGE—«Oiro de Nápoles»
EDEN—«A governanta»
POLITEAMA—«O mundo é das mulheres»
MONUMENTAL—«Pão, amor e ciúme»
IMPÉRIO—«Melodia interrompida»
CONDES—«O conde de Monte Cristo»
ALVALADE—«O homem que veio de longe»
ODEON E ROYAL—«O monte dos vendavais»
PALACIO—«Tanganica»
CAPITÓLIO—«A conquista do espaço»
OLIMPIA—«O fantasma da cidade»
TERRASSE—«Até á eternidade»
JARDIM—«O oiro da discórdia»
RESTELO—«Atraícoada»
PROMOTORA—«O vale do destino»
IDEAL—«História de três amores»
LIS—«Todos os irmãos eram valentes»

777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb.—Rua Santana á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade e chove, em especial junto á costa, devido á acção de uma massa de ar marítimo, que precede um sistema frontal situado entre a costa e os Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado, diminuindo a nebulosidade a partir da noite. Vento bonançoso a fresco do Sudoeste, rondando para Oeste. Possibilidade de chuva, passando amanhã a regime de aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

Corrida de galgos

Promovida pela secção lebreira do Lusitano Ginásio Clube, realiza-se no próximo dia 20 do corrente, no couto do Barrocal, gentilmente cedido pelo sr. Alberto Rosado de Carvalho, uma prova para galgos nascidos em 1954, que sejam propriedade de sócios deste clube.

Dados os moldes em que a mesma será disputada, sem que se exija grande esforço aos cães, e o interesse que o confronto de valores pode merecer aos criadores, com vista a uma melhor selecção, pensa a comissão executiva levar a efeito esta prova, anualmente, alargando o âmbito dessas inscrições aos não sócios. Tal facto, a par da organização já já consagrada Prova Diana, bem demonstra o interesse que esta secção lebreira, está a dedicar em prol deste desporto, que conta, cada vez mais, com maior numero de afeccionados.

Inundações devastadoras

no deserto da Líbia

CAIRO, 10.—Caem, há dois dias no deserto da Líbia, chuvas torrenciais, que provocaram inundações em vários pontos da região.

Os habitantes de diversas aldeias procuram refugio nas colinas. Forças do Exército egípcio organizam os primeiros socorros.—(F. P.).

VINHO DO JEREZ

«TRES PALMAS»

Representantes:
Blandy Brother's & C.ª L.ª
RUA VICTOR CORDON, 31
Tels.: 26163-35142-26166

DOENTES de fígado e ictericias, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina», de efeitos seguros nestas doenças

FARMÁCIA FIGUEIRAS
Av. Marquês Tomar, 20-22
Tel. 44995

O novo debate na Assembleia francesa sobre a reforma eleitoral

Faure pôs pela terceira vez a questão de confiança

PARIS, 10.—Edgar Faure, chefe do Governo, viu-se obrigado a pôr, novamente, esta noite, a questão da confiança no debate das eleições antecipadas, para impedir que sejam tomados em consideração os contra-projectos em discussão e aprovação, sem modificação, do artigo único proposto pela comissão, isto é, a lei eleitoral de 1951, menos os apuramentos.

Os futebolistas RUSSOS desiludiram na Inglaterra

LONDRES, 10.—Ao mesmo tempo que a Grã-Bretanha sente satisfação pela derrota, por 2-1, que o Wolverhampton infligiu, na noite passada, ao «Dynamo» de Moscovo, os Russos desapontaram os que dizem que, durante a maior parte do desafio, estiveram muito longe da grande pericia esperada dos campeões da Liga Soviética. O «Dynamo» conquistou louvores pela forma como reagiu depois de estar a perder, por 2-0, mas parece discutível que tenha apresentado qualquer coisa de novo aos espectadores britânicos.

O «Dynamo» foi um desapontamento — diz o «Times». «Com excepção de uma fase, a meia hora do fim do jogo e durante os últimos 10 minutos, nada se viu da infiltração sinuosa e hábil desmarcação dos Hungaros e Uruguaios. Tacticamente, foram directos e estereotipados. O que conseguiram foi resultado da sua boa condição física, velocidade e o domínio de bola que se tornou agora o mesmo, não só na Europa e América do Sul, como também na Ásia».

Foi comunicado que os Russos discordaram, mais tarde, de uma decisão do árbitro inglês, que anulou um tento na segunda parte, por deslocação. Porém, vários críticos notaram que os Russos não protestaram em campo.

Roy Peskett observa, no «Daily Mail», sobre o Wolves: «Este grupo torna-se tão grande nestes jogos internacionais entre clubes que quase se tem a tentação de dizer que devia ser reservado exclusivamente para desafios contra os melhores da Hungria ou da Rússia».

O «Dynamo» joga contra outro clube da I Divisão Inglesa, o Sunderland, na próxima segunda-feira. — (R.).

Orquestra Filarmónica de Lisboa

Inauguração da sua 20.ª temporada no Teatro de S. Carlos, domingo à tarde

Sob a direcção do dr. Ivo Cruz, com a colaboração da pianista Maria Helena Matos Silva realiza-se às 16 horas a inauguração dos Domingos Sinfónicos. No programa figuram o 5.º Concerto para piano de Saint-Saëns, a Suite de Seixas-Artur Santos e a 2.ª Sinfonia de Brahms.

A bilheteira abre amanhã às 13 horas, sendo permitida a entrada de menores a partir dos 6 anos.

Figueira da Foz

Zona de jogo e turismo
Sexta-feira, 11 — Sábado, 12 — Domingo, 13
GRANDES NOITES DE S. MARTINHO
NO
GRANDE CASINO PENINSULAR
Atrações nacionais e estrangeiras
magníficos fins de semana no

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA
em frente ao mar — o mais moderno Hotel de Portugal
Banho, W. C. e telefone em todos os quartos. Preços excepcionais.

A votação de confiança far-se-á depois de amanhã, às 14 horas.

Vinte e quatro horas antes, o Conselho da República tinha aprovado o projecto pondo termo, em 2 de Janeiro de 1956, ao mandato da Assembleia Nacional, mas acrescentando-lhe uma reforma, isto é, propondo que o escrutínio de bairro maioritário substitua a lei eleitoral de 1951 (proporcional, com possibilidade de alianças dos partidos).

A Assembleia Nacional, ao examinar, porém, na noite passada, em segunda leitura, o texto remetido pelo Conselho da República, não tomou em consideração (por três votos) o escrutínio de bairro. Além disso, não conseguiu aprovar um dos muitos contra-projectos que lhe foram apresentados e todos os sistemas de escrutínio, como na primeira discussão, foram rejeitados sucessivamente.

As 5 horas de hoje, o Presidente do Conselho resolveu, para se chegar a uma conclusão, pôr a ques-

tão da confiança sobre um texto aliás aprovado na quarta-feira. À tarde, pela comissão competente da Assembleia Nacional.

Trata-se da lei de 1951, mas sem as alianças, que, ao tempo, se afirmou ser um remédio ideal para definir uma maioria na nova Assembleia.

A lei de 1951, pela nova fórmula, funcionaria como segue: escrutínio de lista no âmbito do departamento. Se uma lista consegue a maioria absoluta, é eleita integralmente. Não havendo maioria, a distribuição dos mandatos faz-se proporcionalmente, segundo a regra de média mais forte.

A Assembleia Nacional votará, agora, no sábado à tarde. Se o projecto não for aprovado, abrir-se-á uma crise ministerial e não poderá haver eleições em Dezembro. Mas, mesmo no caso de ser aprovado, terá de voltar ao Conselho da República, para novo «vai-ven». Ora, os senadores mostraram, claramente, que preferem o escrutínio de bairro. E como a este só faltaram três votos para ser aprovado pela Assembleia Nacional, é possível que os senadores sejam tentados a propô-lo, novamente, aos deputados. — (France Presse).

Há 15 milhões de detidos em 12.000 campos na Rússia — dizem os emigrados de Francfort

FRANCFORT, 10.—«Segundo os cálculos mais objectivos, o numero de detidos nos campos de concentração soviéticos eleva-se a cerca de 15 milhões» — declara, num comunicado publicado ontem, a agência de Imprensa dos emigrados russos de Francfort.

«O numero de campos de concentração — diz o comunicado — pode calcular-se em 12.000, mas os célebres campos de Vorkuta e do Sul dos Urais serão, progressivamente, abandonados, em proveito de novos campos da Sibéria, situados ao longo da grande via marítima do Norte, nomeadamente, nas ilhas Novossibirsk, Wrangel, Severnaia Zemlia, até à Terra de Francisco José e nas penínsulas de Yamal e Tajmyr».

Segundo o mesmo comunicado, a duração média de um campo de concentração é de cerca de 25 anos, findos os quais o território deverá sofrer reparações. Os emigrados russos dizem, por outro lado, que, nestes campos, vivem diversos presos de, pelo menos, «trinta nacionalidades diferentes» e citam, «a título de exemplo», nomes de estrangeiros, que não foram ainda revelados e vivem, actualmente, naquelas regiões: «O capitão do Exército francês, Alexandre Smagline, dos Serviços de Espionagem, raptado em Berlim, em 1946, encontra-se no campo de Potma, onde faz serviço na lavanderia; o dr. Eichfuss-Atwars, suco, nascido em 1914, e que, durante a ultima guerra, era membro de uma comissão da Cruz Vermelha Internacional, na Alemanha; o tenente-coronel Dolgin, americano, raptado em Viena, em 1946, etc. Um grande numero de republicanos espanhóis que vieram para a U. R. S. S., no fim da guerra civil, reclamam, em vão, o seu

repatriamento, e tornaram-se violentamente anti-comunistas».

Os emigrados russos declaram, também, que a repressão sangrenta da revolta de 1953, contra os campos de concentração, não fez, de modo nenhum, o espírito de resistência. Novas sublevações — afirma — deram-se em 1954, em Karaganda, Balkhach Vorkuta, e em Reda, perto de Sverdlovsk. Outras revoltas, em 1955, eclodiram em Dektiarevka e Kinguir e, de novo, em Vorkuta e nos campos dos montes Urais, nomeadamente, no campo de Solikamsk.

«No dia 1 de Agosto de cada ano, aniversário das revoltas de 1953, são comemoradas, nos diversos campos, onde os detidos trazem, nessa data um fumo no braço, em homenagem às vítimas da resistência». — (F. P.).

Ben Yussef defende a nova política instaurada pela França em Marrocos

SAINT-GERMAIN-EN-LAYE, 10.—Dubois, novo residente-geral de França em Marrocos, foi recebido por Sidi Mohamed Ben Yussef, com quem conversou, na presença do príncipe Mulay Hassan, filho mais velho do Sultão, durante mais de meia hora. Antes de terminar a audiência, aquele fez a seguinte declaração à Imprensa:

«A minha alegria em receber o novo residente-geral é suscitada pelo facto, extremamente importante, de ser Dubois quem inaugura a nova política que vai ser empreendida. Esta política é definida pelo comunicado da Celle-Saint-Cloud e deve conduzir, normalmente, o Marrocos ao estatuto da independência na base de uma Monarquia constitucional. Esta independência será consagrada no âmbito dos elos de independência a definir e a consentir de ambos os lados. Esperamos que as negociações sejam empreendidas o mais brevemente possível entre os Governos xerifano e da República francesa. — (France Presse).

O Congresso do Neo-Destur, em Tunes

TUNES, 10.—Realiza-se, no dia 15 do corrente, o Congresso do Neo-Destur, para o qual tinham sido

convidadas algumas individualidades como Gamel Abdel Nasser, primeiro-ministro egípcio.

Este já informou que não virá em pessoa, mas far-se-á representar pelo ministro egípcio dos Estabelecimentos Religiosos. (Wafds). Parece, por outro lado, que o Partido do Istiqlal se fará representar naquele congresso. — (F. P.).

Restaurante Aquário

Jantares-concertos e celas á Americana com

SHEGUNDO GALARZA

Sábado próximo estreia do seu orgão electrónico nunca ouvido em Portugal

RIGOROSA SELECÇÃO

Reserve a sua mesa pelo tel. 368393

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINARIA LEVEZA
E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE



Os telegramas contaram os pormenores da breve mas dramática visita de Glau, paxá de Marraquexe, ao sultão Ben Arafa, perante quem se prostrou implorando o seu perdão. Na foto vê-se o veterano «sultão do Sul» após a visita ao sultão deposto e reposto

A situação na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

dos Transportes, general Juan José Uranga, e chefes da guarnição militar de Buenos Aires. — (France Presse e Reuter).

O Governo provisório venceu a primeira crise

BUENOS AIRES, 10.—O Governo provisório do general Eduardo Lonardi acaba de vencer a sua primeira crise interna, decorrente das profundas divergências de opinião que surgiram entre o general León Bengoa, e os outros membros do Governo, a respeito da acção governamental. Estas divergências referiam-se, essencialmente, à amplitude da depuração no Exército. O general Bengoa, que passará a seu pedido a reforma, depois do malogro da revolta militar de Junho, considerava, ao que se afirma, que o Governo estava a levar os inquéritos longe demais.

Observadores creem que um recuo entre adeptos e adversários do general Bengoa só foi evitado numa reunião, à ultima hora, entre o Presidente Lonardi, Bengoa e outros chefes governamentais. — (F. P. e R.).

Ameaça de greve geral

BUENOS AIRES, 10 — Fala-se na possível substituição do secretário de Estado para a Imprensa e as Actividades Culturais, Juan Goyeneche. Segundo os observadores políticos, a homogeneidade do Governo provisório afigura-se tanto mais necessária quanto é certo ter de enfrentar uma situação melindrosa, ao mesmo tempo nos pla-

nos político-social e económico.

Continua a manifestar-se uma grande efervescência nos meios sindicais, profundamente divididos desde a queda do regime anterior, mas em que o Peronismo ainda conta muitos adeptos.

A ameaça de uma greve geral de carácter político está a desenhar-se. O «Movimento em prol de um Sindicato Livre», hostil à C. G. T., publicou ontem um manifesto pondo o Governo e os trabalhadores de sobreaviso contra «as manobras tendentes a criar a confusão nas massas operárias, com o desígnio de as arrastar para uma greve geral e favorecer a criação de partidos neo-peronistas». — (F. P.).

Prisões relacionadas

com uma suposta sublevação
BUENOS AIRES, 10.—O ex-líder socialista, Juan Bramuglia, ministro dos Negócios Estrangeiros, do Governo de Perón, em 1951; o coronel, reformado Domingo Mercante; o coronel Juan Castro e o antigo embaixador da Argentina em Estocolmo, Hector Russo, foram presos, ontem de manhã, e, mais tarde, postos em liberdade. Estas prisões, que não foram mantidas, estariam em relação com a suposta existência de um movimento subversivo. — (F. P.).

O sindicalismo livre e a C. G. T.

BUENOS AIRES, 10.—Os representantes de 33 sindicatos, favoráveis ao sindicalismo livre, ocuparam a sede da delegação regional da C. G. T. em Córdoba, constituindo-se, depois, em comissão provisória. Como se sabe, logo depois da vitória da revolução anti-peronista, numerosas organizações de trabalhadores deixaram de reconhecer a autoridade dos dirigentes da C. G. T. que tinham sido designados durante o regime deposto. — (F. P.).

Incidente com operários peronistas

BUENOS AIRES, 10.—Deu-se ontem um incidente, em Avellaneda, quando os empregados da Camara Municipal retiraram da entrada dos estabelecimentos metalúrgicos San Martín, o busto de Eva Perón.

Os operários protestaram e o trabalho esteve momentaneamente suspenso. — (F. P.).

BUENOS AIRES, 10 — Foram restituídos à liberdade os trezentos membros do Partido Peronista presos, anteontem à noite, quando se encontravam reunidos sem autorização superior, na sede do partido. — (F. P.).

O embaixador em Moscovo regressa a Buenos Aires

MOSCÓVO, 10.—O embaixador da Argentina em Moscovo, Leopoldo Bravo, partiu, a noite passada, de Moscovo — segundo se soube hoje.

Soube-se, ainda, que o embaixador tinha sido chamado pelo novo Governo argentino, mas não foi feito qualquer anúncio oficial. — (R.).

Foi demitido o embaixador no Panamá

BUENOS AIRES, 10 — O Governo anunciou, na noite passada, que demitira o seu embaixador no Panamá e cancelara os passaportes diplomáticos de vários argentinos que, actualmente, se encontram no estrangeiro, incluindo a jogadora de ténis Maria Weiss. — (R.).